



Ministério da Cultura,  
Governo do Estado do Rio de Janeiro,  
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,  
Theatro Municipal do Rio de Janeiro  
Associação dos Amigos do Teatro Municipal  
Petrobras apresentam

# ALVATOR ROSA

Música de António  
**CARLOS GOMES**  
1836-1896  
190 anos de nascimento  
e 130 de morte

**Coro, Ballet e  
Orquestra Sinfônica  
do Theatro Municipal**

Temporada 2026





# ALVATOR ROSA

Música de Antonio  
**CARLOS GOMES**  
1836-1896  
190 anos de nascimento  
e 130 de morte

**12/07** 17h | **14, 15, 17, 18/07** 19h

Palestra gratuita antes dos espetáculos

SALVATOR **Marcello Vannucci** 12, 15 e 18 | **Enrique Bravo** 14 e 17  
ISABELLA **Marly Montoni** 12, 15 e 18 | **Marianna Lima** 14 e 17  
GENNARIELLO **Carolina Morel** 12, 15 e 18 | **Maria Gerck** 14 e 17  
MASANIELLO **Vinícius Atique** 12, 15 e 18 | **Johnny França** 14 e 17  
IL DUCA D'ARCOS **Savio Sperandio** 12, 15 e 18 | **Licio Bruno** 14 e 17  
CORCELLI **Murilo Neves** 12, 15 e 18 | **Leonardo Thieze** 14 e 17  
CONDE BADAJOS **Geilson Santos** 12, 15 e 18 | **Ivan Jorgensen** 14 e 17  
FERNANDEZ **Ricardo Gaio** 12, 15 e 18 | **Jessé Bueno** 14 e 17  
BIANCA **Gabriele de Paula** 12, 15 e 18 | **Magda Belloti** 14 e 17  
SUORA INES **Lara Cavalcanti** 12, 15 e 18 | **Carla Rizzi** 14 e 17  
FRA LORENZO **Patrick Oliveira** 12, 15 e 18 | **Ciro d'Araújo** 14 e 17

Coreografia **Hélio Bejani, Márcia Jaqueline e Rodolfo Saraiva**

Direção de Movimento **Mônica Barbosa**

Cenografia **Renato Theobaldo** | Figurinos **Marcelo Marques**

Iluminação **Paulo Ornellas** | Design Gráfico **Carla Marins**

Concepção e Direção Cênica **Julianna Santos**

## Coro, Ballet e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal

Regência **Luiz Fernando Malheiro**

Temporada 2026

Presidente **Clara Paulino** | Direção Artística **Eric Herrero**





**Governo do Estado do Rio de Janeiro**

Governador **Ricardo Couto**

**Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa  
do Rio de Janeiro**

Secretária **Danielle Christian Ribeiro Barros**

**Fundação Teatro Municipal  
do Rio de Janeiro**

Presidente **Clara Paulino**

Vice-Presidente **Maria Thereza Fortes**

Diretor Artístico **Eric Herrero**

**Associação dos Amigos  
do Teatro Municipal do Rio de Janeiro**

Presidente **Gustavo Martins de Almeida**





# ALVATOR ROSA

Música de Antonio  
**CARLOS GOMES**  
1836-1896  
190 anos de nascimento  
e 130 de morte

**Coro, Ballet e  
Orquestra Sinfônica  
do Theatro Municipal**

Temporada 2026

O Theatro Municipal e a Associação dos Amigos agradecem ao Patrocinador Oficial a parceria para a realização deste espetáculo.

Clara Paulino  
Presidente da Fundação Teatro Municipal

Gustavo Martins de Almeida  
Presidente da Associação dos Amigos do Teatro Municipal

Patrocinador Oficial



**PETROBRAS**





## O resgate de um patrimônio

**Que esta produção represente muito mais do que o retorno de uma ópera após oitenta anos. Que simbolize a vitalidade de uma instituição que honra sua história sem abrir mão do futuro.**

Celebrar os 117 anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro é celebrar uma instituição que, há mais de um século, ocupa lugar central na vida cultural brasileira. É reconhecer a grandeza de sua história e, sobretudo, reafirmar o compromisso permanente de preservá-la e projetá-la para o futuro. Foi com esse espírito que concebemos esta nova produção de *Salvator Rosa*, de **Antônio Carlos Gomes**, especialmente para marcar esta data tão significativa, devolvendo ao palco do Municipal uma obra ausente de seu repertório há oitenta anos.

Esta celebração pertence, acima de tudo, às pessoas que fazem o Theatro Municipal existir todos os dias. Nossa homenagem estende-se a cada colaborador, cuja dedicação mantém viva a missão desta instituição ao longo de 117 anos. No palco, essa excelência é representada pelos artistas da Orquestra Sinfônica, do Coro e do Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Nos bastidores, ela se manifesta no trabalho incansável de técnicos, oficinas, produção, equipes administrativas e tantos outros profissionais que, com talento e compromisso, transformam conhecimento, sensibilidade e vocação em arte.



A escolha de *Salvator Rosa* também reverencia os 190 anos do nascimento e os 130 anos do falecimento de Antônio Carlos Gomes, compositor que levou a criação operística brasileira aos grandes palcos do mundo e consolidou um legado que permanece como um dos alicerces da nossa identidade musical. Seu retorno ao Theatro Municipal reafirma nossa responsabilidade de preservar, valorizar e difundir o repertório lírico brasileiro, oferecendo ao público a oportunidade de reencontrar uma obra-prima de extraordinária relevância histórica e artística.

Desde sua concepção, esta produção foi pensada para integrar também o Festival Amazonas de Ópera. Essa coprodução traduz uma convicção que orienta o trabalho do Theatro Municipal: as grandes instituições culturais tornam-se ainda mais fortes quando compartilham conhecimento, talentos, experiências e objetivos comuns. A cooperação amplia horizontes, fortalece a produção artística, otimiza recursos e assegura que obras fundamentais do repertório possam alcançar novos públicos e novas gerações.



O Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o Festival Amazonas de Ópera compartilham, ainda, um importante vínculo institucional ao integrarem a Ópera Latinoamericana (OLA), a principal rede de teatros, festivais e companhias líricas do continente. A participação ativa do Municipal na OLA tem permitido consolidar parcerias estratégicas com relevantes instituições nacionais e internacionais, promovendo intercâmbio artístico, coproduções e a circulação de artistas, ideias e conhecimento. São iniciativas que fortalecem não apenas as instituições envolvidas, mas a própria presença da ópera latino-americana no cenário internacional.

O retorno de *Salvator Rosa* também representa uma conquista da pesquisa e da preservação do patrimônio musical brasileiro. A edição da partitura realizada pelo Instituto Musica Brasilis evidencia a importância do trabalho musicológico como instrumento de valorização da nossa memória cultural. Graças a esse esforço, uma obra de imenso valor histórico pode novamente ocupar o lugar que lhe pertence: o palco.



Registramos nosso reconhecimento e profunda gratidão à Dra. **Rosana Lanzelotte**, cuja atuação à frente do **Instituto Musica Brasilis** tornou possível este importante resgate patrimonial; igualmente, ao Maestro **Luiz Fernando Malheiro**, Diretor do Festival Amazonas de Ópera e regente desta produção, cuja parceria foi decisiva para a concretização deste projeto e reafirma a força da colaboração entre instituições comprometidas com a excelência artística.

Que esta produção represente muito mais do que o retorno de uma ópera após oitenta anos. Que simbolize a vitalidade de uma instituição que honra sua história sem abrir mão do futuro; que reafirme a importância da cooperação como instrumento de fortalecimento da cultura; e que inspire novas gerações a reconhecer, preservar e celebrar o extraordinário legado da ópera brasileira.

**Theatro Municipal do Rio de Janeiro**



Ministério da Cultura,  
Governo do Estado do Rio de Janeiro,  
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,  
Theatro Municipal do Rio de Janeiro  
Associação dos Amigos do Teatro Municipal  
Petrobras apresentam

# ALVATOR ROSA Podcast Municipal para você

**Ouçã aqui!**

**Temporada 5 | Ep. 5**

Apresentação

**Eric Herrero**

Participação

**Clara Paulino**

**Julianna Santos**

**Luiz Fernando Malheiro**

**Enrique Bravo**

**Marcello Vannucci**

**Marly Montoni**

**Marianna Lima**

Produção

**Alex Lourenço**





## O renascer de uma ópera

Rosana Lanzelotte

Após o sucesso estrondoso de *Il Guarany* (1870) e o fracasso de *Fosca* (1873), Carlos Gomes aceitou um convite de seu novo editor, Giulio Ricordi, para compor uma próxima ópera. Foi buscar um tema que empolgaria os italianos e o encontrou na figura de Salvatore Rosa, pintor napolitano, um ídolo na Itália. A estreia da ópera em Gênova, em 1874, obrigou o compositor a voltar ao palco 36 vezes para agradecer aos aplausos. Tornou-se um de seus maiores triunfos e é a sua ópera mais conhecida naquele país, onde se canta até hoje a ária *Mia Piccirella*, imortalizada pela gravação de Enrico Caruso.

A ópera era raríssima nos palcos brasileiros: ficou oitenta anos sem ser montada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A razão? Indisponibilidade de partituras em edição moderna. Nos arquivos do Theatro sobrevive a cópia manuscrita, rejeitada pelas estantes dos músicos. Esta reestrea é fruto de uma confluência de fatores: a realização de uma nova edição, uma articulação institucional e um aniversário simbólico. A edição foi coordenada pelo **Instituto Musica Brasilis**, que reuniu a equipe liderada pelo maestro **Luiz Fernando Malheiro**, integrada pelo maestro e compositor **Guilherme Bernstein** e pelos editores da Presto, coordenados por **Thiago Rocha**, com revisão do maestro **Otávio Simões** e assistência de revisão do pianista e compositor **Vitor Alves**. Partindo do manuscrito de 1874, pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e de antigas edições e cópias, foi realizado um minucioso trabalho de edição e revisão crítica da partitura, garantindo uma versão fiel ao original.

A existência dessa nova edição crítica foi o que tornou a remontagem possível. O momento não poderia ser mais oportuno: a temporada de 2026 marca os 190 anos de nascimento e os 130 anos da morte de Carlos Gomes. A empreitada foi viabilizada pela articulação entre três instituições — o Festival Amazonas de Ópera, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o Instituto Musica Brasilis —, num movimento que reforça a valorização da ópera nacional e a redescoberta de obras históricas da música brasileira.



### A edição

Os manuscritos de *Salvator Rosa*, datados de 6 de fevereiro de 1874, e de outras óperas de Carlos Gomes foram doados ao Museu Imperial que, em 1984, os transferiu para a Biblioteca Nacional. Além do manuscrito, foram também consultadas as duas versões de reduções para canto e piano, ambas impressas pela Ricordi, ainda no século XIX.

A partir do estudo desses materiais, o maestro Luiz Fernando Malheiro propôs um modelo de disposição de instrumentos e vozes na ordem atualmente praticada pelas orquestras. A primeira versão da nova edição da partitura demandou oito meses de trabalho. Seguiram-se outros seis meses de revisão até se chegar à versão atual, etapa que incluiu o acompanhamento dos ensaios durante o Festival Amazonas de Ópera. A partitura editada tem 812 páginas, e o conjunto das partes soma 4.712 páginas. A edição recebeu o ISMN (International Standard Music Number) 979-0-696-53076-9 e está disponível através do link: <https://musicabrasilis.org.br/partituras/antonio-carlos-gomes-salvator-rosa-opera-em-quatro-atos/>



## **Sobre o Musica Brasilis**

O Musica Brasilis é uma organização sem fins lucrativos e de utilidade pública, fundada em 2009 por Rosana Lanzelotte, cuja missão é resgatar e disponibilizar partituras de música brasileira em edições práticas visando a performance. O objetivo é promover o patrimônio musical brasileiro, com ênfase em obras que permaneceram inacessíveis por falta de edições. Principal realização do Instituto, o portal oferece mais de 6.900 partituras, gratuitas quando em domínio público, com partes separadas para os instrumentos, prontas para a execução. A partir de documentos musicais pertencentes a diversas instituições de todo o país, equipes locais especializadas desenvolvem as pesquisas e edições, adotando metodologias alinhadas com as melhores práticas da web. A coleção do portal é consultada mensalmente por cerca de 100.000 usuários de todo o mundo. Em parceria com o Wikimedia Brasil, foram exportadas imagens de 4.644 partituras para o Wikimedia Commons, de forma a ampliar o alcance. A curadoria é colaborativa, supervisionada por comitê de especialistas. Especial atenção é dedicada ao resgate de compositores (as) e esquecidos (as).

A instituição acumulou reconhecimentos e parcerias que sustentam essa atuação: conta com a cooperação da UNESCO, tem a preservação digital perene assegurada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (MCTI), é filiada ao ICOM / CIMCIM e credenciada pelo Google for Nonprofits e United Nations Volunteers. Recentemente, o portal foi selecionado para o programa de Web Archiving da Biblioteca do Congresso Americano.



## O Salvador Rosa na obra de Carlos Gomes

**Bruno Furlanetto**

**Antônio Carlos Gomes** nasceu a 11 de julho de 1836, em Campinas, filho do escrivão e alfaiate Manoel José Gomes (1792-1868), conhecido como “Maneco Músico”. O adolescente Tônico costurou calças e paletós e aperfeiçoou seus estudos musicais sob a orientação do pai, que formou uma banda onde Tônico tocava rabeca, clarineta, flauta e piano e o seu irmão Juca no violino e na clarineta.

Aos 18 anos, bom acompanhador, compõe para o piano modinhas de sucesso e em estilo operístico italiano. Com o Juca efetua turnês por São Paulo e escreve o *Hino à Mocidade Acadêmica* sucesso entre alunos da Faculdade de Direito. Apresenta-se, com sucesso, em vários concertos, tanto que convenceram-no a ir à Corte se aperfeiçoar no Conservatório. E lá se vai Tônico, onde desembarca no Rio de Janeiro, aos 23 anos.



Matricula-se no Conservatório de Música dirigido por Francisco Manuel da Silva (o autor do Hino Nacional) tornando-se seu aluno. Compõe cantatas e, ainda estudante, ganha o cargo de diretor de orquestra e maestro na Ópera Nacional e Italiana do Teatro Lírico Fluminense. Neste Teatro, a 4 de setembro de 1861, é encenada, com êxito, sua primeira ópera *A noite do Castelo* e a 15 de setembro de 1863 estréia a segunda, *Joana de Flandres*, “com feliz sucesso”.

“Com feliz sucesso” escreveu Francisco Manuel para o diretor da Academia de Belas Artes, indicando Carlos Gomes para uma bolsa “para se aperfeiçoar na arte da composição musical”. A legislação do Conservatório elegia, de cinco em cinco anos, o aluno “transcendente”, que era enviado à Europa para se aperfeiçoar. O aluno deveria fazer seus estudos “em qualquer conservatório da Itália”, daí nosso Tônico embarcar para Milão.

Em fevereiro de 1864, aos 27 anos, Tônico tem o dissabor de ver recusada sua admissão ao Conservatório de Milão por ter passado da idade máxima. Consegue que o Diretor do Conservatório seja seu professor, mas não é aluno interno. Assim, depois de dois anos, presta exame perante uma comissão e em 1866, recebe o título de “maestro” concedido aos compositores diplomados.



Saído dos estudos, “Gomez” foi convidado a escrever as músicas da revista *Se sa minga* (“Nunca se sabe”), que obtém grande sucesso. É chamado para musicar outra revista, *Nella luna*, sem sucesso.

O jovem compositor devia enviar ao Brasil “uma composição importante”, obrigação da bolsa concedida pelo Conservatório. Ele namorava um tema para uma “ópera nacional”: *O Guarany*, baseada no romance de José de Alencar. Em Milão, encontra uma tradução do romance em italiano.

Entrega tal tarefa a Antonio Scalvini (autor de *Se sa minga*) mas os dois se desentenderam e o compositor então entrega o libreto ao amigo e poeta Carlo d’Ormeville. Assim, em fins de 1869, a ópera está pronta.

A 19 de março de 1870 *Il Guarany* estréia em um Scala apinhado que lhe decreta um sucesso total, subindo à cena 46 vezes em três temporadas. Na Itália foi representada em 13 cidades e dela passou para 16 países, na Europa e nas Américas.

No Brasil estreou a 2 de dezembro de 1870 no Teatro Lírico Fluminense e em nosso Municipal a 3 de agosto de 1914, onde teve, até hoje, 67 representações.

Logo depois do triunfo de *Il Guarany* Carlos Gomes lançou-se num novo projeto para se livrar do exotismo dos índios, e demonstrar que podia compor uma ópera “europeia”. Assim começa um *I Moschettieri* com D’Ormeville, no qual trabalha até abandoná-lo, quando aparece a oportunidade de trabalhar com um libretista célebre, Antonio Ghislanzoni, o parceiro de Verdi em várias obras-primas.

Os novos parceiros escrevem *Fosca* (1873), que não chegou a ser um fracasso, mas um sucesso também não, como provam as várias revisões que Gomes fez na ópera, em 1878, pois a nova versão da ópera foi logo acusada de experimentalismo, até de wagnerismo! Não foram poucas as atribulações da ópera até sua aceitação, na nova forma, e chegar ao sucesso. Uma pena pois a ópera era, musicalmente, a mais bem acabada de Gomes – muitos afirmam ser o ponto alto de sua produção – influenciando Ponchielli e sua *La Gioconda* (1876): as semelhanças são muitas e não podem ser ignoradas.



Logo depois, ainda em 1873, os dois novos amigos-sócios se puseram mãos-à-obra e escolheram como assunto da nova ópera o romance *Masaniello Le Pecheur de Naples* (1889) do francês Eugène de Mirecourt, popular folhetinista de assuntos pseudo-históricos e panfletista contra gente famosa. O assunto era uma revolta dos napolitanos (1647) contra os dominadores espanhóis, e receberia o título de seu herói, *Salvator Rosa*.

A história é folhetinesca. Seu herói, o pintor e poeta siciliano, se envolve na revolta e se apaixona pela filha do próprio governador espanhol! Num tratamento livre, tipicamente romântico, a mocinha, quando vê que não pode se unir ao mocinho, se suicida, para desespero do pai duque-governador, enquanto Salvador Rosa termina tendo de seguir o pedido da suicida que, na hora da morte, lhe pede de continuar a viver para a sua arte.

Um ano apenas depois do meio-fracasso de *Fosca*, uma obra composta “em seis meses como um desabafo” tornou-se a ópera de maior sucesso de Gomes, abrindo a temporada 1876-77 dos seis principais teatros italianos! A razão foi ter reduzido suas pretensões musicais e escrito uma ópera à francesa no velho estilo, de uma superficialidade musical cheia de melodias que lembravam a Nápoles do enredo. Isto foi ajudado pelo libreto de Ghislanzoni onde o interesse dramático está dividido num grande número de personagens principais que tem música muito colorida para satisfação do público.



Gomes, não sabemos o porquê, nunca teve em boa consideração o Salvator, sua correspondência sobre ele foi sempre negativa, apesar do sucesso junto ao público: Vejamos os fatos: na estreia em Genova ele foi chamado à cena 36 vezes!. No Scala de Milão, em 1874, teve 15 récitas! No Rio de Janeiro em 28 de setembro 1876 foi a confirmação de ser o grande sucesso de sua carreira.

Ouvindo-se a obra nota-se logo que o modelo de Gomes foi Verdi, o que é evidente em várias de suas “passagens” entre recitativos e melodias dos chamados “números fechados”, um estilo “conversação musical” num domínio total da “parola scenica” ensinada pelo mestre. Quanto à orquestração, ela é tão bem cuidada quanto a de Fosca, se bem que mais simples.

Visando conquistar o público com formas musicais mais acessíveis, em Salvador Rosa Carlos Gomes mostra ter atingido um estágio de maior maturidade na utilização de seus recursos expressivos.





## Universos paralelos

Jayne Chaves

**Vejamos alguns dos personagens históricos que enfeitam nossa ópera, e o que a imaginação de escritores, músicos, libretistas e coreógrafos fizeram com eles**

**SALVATORE ROSA** 1615–1673 foi um pintor, gravador e desenhista italiano nascido perto de Nápoles. Inicialmente destinado à carreira religiosa, abandonou os estudos e decidiu dedicar-se à pintura, influenciado por familiares ligados às artes. Sua juventude foi marcada por dificuldades financeiras e pessoais. Após a morte do pai, tornou-se o principal sustento da família. Em busca de oportunidades, chegou a viver entre grupos de salteadores no sul da Itália, experiência que inspirou muitos dos cenários e personagens de suas obras. Mais tarde, passou a vender pinturas nas ruas, até chamar a atenção de artistas influentes, como Giovanni Lanfranco e Aniello Falcone, que impulsionaram sua carreira.

Em 1634, mudou-se para Roma. Apesar de enfrentar problemas de saúde, conquistou importantes encomendas com o apoio do cardeal Brancaccio. Também ganhou notoriedade por seus poemas satíricos e espirituosos, mas logo voltou a dedicar-se exclusivamente à pintura.

Rosa destacou-se por um estilo original, caracterizado por paisagens dramáticas, atmosfera sombria e melancólica, cores intensas, fortes contrastes de luz e sombra e pinceladas livres e expressivas.

Auto retrato de Salvator Rosa





Escolhia temas obscuros, bíblicos, mitológicos, esotéricos, cenas de batalha, alegorias, cenas de bruxaria e muitos autorretratos, frequentemente dominados por elementos paisagísticos, que retratam o “sublime” na natureza selvagem e hostil. Apesar de ser classificado como um pintor da era barroca, seu proto-romantismo visionário exerceu grande influência no final do século XVIII e início do século XIX. Embora sua obra tenha passado por períodos de valorização e esquecimento, hoje é reconhecida pela força poética e pela personalidade artística.

Nos últimos anos de vida, viveu entre Nápoles, Roma e Florença. Morreu em Roma, em 1673. Suas obras estão presentes em importantes museus e galerias europeias, como o Palácio Pitti, a National Gallery de Londres e o Museu Hermitage. Além de pintor, foi um talentoso gravador, deixando cerca de quarenta gravuras e numerosos desenhos.

**TOMMASO ANIELLO** 1620-1647 mais conhecido como Masaniello, foi um pescador italiano que liderou a Revolta Napolitana de 1647 contra o domínio da Espanha dos Habsburgos no Reino de Nápoles.

Embora por muito tempo se acreditasse que tivesse nascido em Amalfi, documentos históricos confirmam que Masaniello nasceu em 29 de junho de 1620, no bairro de Vico Rotto al Mercato, em Nápoles. Filho de um pescador e comerciante, cresceu em uma família humilde, vivendo próximo à Praça do Mercado, principal centro comercial e popular da cidade.

**Salvador Rosa**

suposto retrato de Masaniello





Na década de 1640, Nápoles sofria com a pesada carga tributária imposta pela Coroa Espanhola para financiar guerras em diferentes partes da Europa. Pescador e peixeiro como o pai, Masaniello frequentemente enfrentava problemas com os cobradores de impostos e também se dedicava ao contrabando para sobreviver. Um episódio decisivo em sua vida ocorreu quando sua esposa, Bernardina Pisa, foi presa por tentar entrar na cidade com farinha sem pagar impostos. Para libertá-la, Masaniello precisou pagar um alto resgate, contraindo dívidas e fortalecendo sua indignação com os abusos do governo.

Durante um período na prisão, entrou em contato com pessoas influentes que criticavam a administração espanhola, entre elas o jurista Marco Vitale e o sacerdote e pensador Giulio Genoino, defensor dos direitos do povo. Sob essa influência, aproximou-se de grupos populares e de membros da classe média descontentes com os privilégios da nobreza e com a exploração fiscal.

Em julho de 1647, tornou-se o principal líder da revolta popular que mobilizou milhares de napolitanos contra os impostos excessivos e o domínio espanhol. Embora seu protagonismo tenha durado apenas alguns dias, Masaniello transformou-se em um dos maiores símbolos da resistência popular e da luta contra a opressão na história de Nápoles.





## A Revolta Napolitana de 1647

Em 1647, a população de Nápoles se rebelou contra os altos impostos pela Coroa Espanhola, que governava o Reino de Nápoles e buscava financiar a Guerra dos Trinta Anos. O estopim foi a criação de um novo tributo sobre frutas e outros alimentos essenciais, provocando uma revolta popular liderada por Masaniello.

Sob sua liderança, os revoltosos incendiaram postos de arrecadação e obrigaram o vice-rei espanhol, Rodrigo Ponce de León, 4º Duque de Arcos, a abandonar a cidade. Embora conduzisse um movimento popular, Masaniello procurou conter a violência e defender reformas políticas, como maior participação do povo no governo municipal, redução dos privilégios da nobreza e alívio da carga tributária. Seu objetivo não era romper com a Espanha, mas combater os abusos da administração local. Após negociações, o governo aceitou parte das reivindicações: concedeu anistia aos rebeldes, reduziu alguns impostos e reconheceu novos direitos à população. Masaniello foi proclamado capitão-geral do povo e recebeu honrarias, que recusou, afirmando desejar voltar à sua vida de pescador.



Masaniello soulève les pêcheurs de Naples.

Auguste Trichon (1814-1898) Dictionnaire Décembre Alonnier



Poucos dias depois, porém, começou a apresentar um comportamento instável. Em 16 de julho de 1647, foi preso e assassinado por adversários. Inicialmente enterrado de forma simples, teve seu corpo exumado no dia seguinte para receber um funeral solene, após a população lamentar sua morte. A morte de Masaniello não encerrou a crise. Novos conflitos levaram, ainda em 1647, à proclamação de uma República Napolitana sob proteção francesa. No entanto, a experiência foi breve: em abril de 1648, as tropas espanholas retomaram o controle de Nápoles. A revolta, apesar de derrotada, transformou Masaniello em um símbolo da resistência popular contra a opressão e os impostos abusivos.

## Envolvimento de Salvador Rosa

A lenda de que o pintor teria se envolvido nessa revolta pode ter origem em um de seus poemas satíricos, intitulado “A Guerra”, no qual existe um elogio a Masaniello. Uma pintura retratando um homem barbado foi tida como sendo um retrato do rebelde, embora essa tese hoje em dia não se sustente. O mito de um Rosa rebelde e romântico, cerrando fileiras com os revoltosos de Nápoles se deve a uma fantasiosa biografia publicada em 1824, *A Vida e a Época de Salvator Rosa*, pela romancista irlandesa Sydney Owenson, Lady Morgan, que retrata o pintor vivendo com um bando de salteadores e participando da revolta. Em 1846, um famoso balé heróico inspirado nessa história, intitulado *Catarina ou la Fille du bandit*, foi produzido em Londres pelo coreógrafo Jules Perrot e pelo compositor Cesare Pugni. Nesse balé, Salvator Rosa é feito prisioneiro por bandidos dos Alpes, mas a chefe do bando, Catarina, se apaixona por ele, embora ela seja amada por outro malfeitor, Diavolino. No final ela se sacrifica por seu amado, protegendo Rosa de ser abatido a tiros com seu próprio corpo.



## A revolta vista pela ópera

A revolta de Masaniello serviu de inspiração para várias óperas, a primeira das quais *Masaniello furioso* (1706), de Reinhard Keiser. A mais famosa talvez seja *La muette de Portici* (1828) de Daniel-François-Esprit Auber, e famosa por vários motivos: por ter sido a primeira *grand-ópera* francesa, no clássico formato de cinco atos, assunto histórico e balés completos; pelo seu personagem principal, Fenella, irmã de Masaniello, uma garota muda que, evidentemente, não canta, sendo usualmente interpretada por uma bailarina – algo sem precedentes na história da ópera. Famosa pelo suicídio da protagonista, que se atira de um balcão em Nápoles e morre em um rio de lava que escorre de uma cratera do Vesúvio em erupção, cerca de dez quilômetros de distância da cidade (!) E famosa também por supostamente ter insuflado uma revolução popular em Bruxelas durante uma representação no Teatro La Monnaie, em 1830, durante a execução da ária *Amour sacré de la patrie*, que resultou na independência da Bélgica dos Países Baixos.

Outras óperas a abordar o assunto são: *Masaniello, ou Le pêcheur napolitain* (1827), de Michele Carafa; *Fenella ossia La muta di Portici* (1831) de Stefano Pavesi; *Fenella* (1840) de Wiktor Każyński; e *Mas' Aniello* (1953), de Jacopo Napoli, que teve sua estreia mundial em 25 de março de 1953, no La Scala em Milão e com o tenor italiano Carlo Bergonzi no papel principal.

### MASAGNIELLO

F U R I O S O .

Drama Muficale,

Da rappresentarfi nel famosissimo Theatro  
D' AMBURGO,

Die

Neapolitanische

Rischer = Empörung.

Muficalisches

Schau = Spiel/

Auf dem grossen

Hamburgischen Theatro  
vorgestellt.

HAMBURG/ Im Jahr 1709.



## **RODRIGO PONCE DE LEÓN** 1602-1658

4º Duque de Arcos, pertenceu a uma das mais influentes famílias nobres da Espanha, cuja importância política e econômica se manteve ao longo da Idade Moderna. Herdeiro do ducado desde 1630, destacou-se menos por feitos militares do que por sua atuação administrativa e por sua estreita ligação com instituições religiosas, especialmente a Companhia de Jesus, da qual sua família era importante patrona.

Casado com Ana Francisca Fernández de Córdoba y de Aragón, exerceu cargos de destaque na administração da Monarquia Hispânica. Entre 1642 e 1644, foi vice-rei de Valência, onde reorganizou as milícias, promoveu medidas administrativas e apoiou iniciativas jurídicas e culturais.

Seu governo mais marcante ocorreu entre 1646 e 1648, como vice-rei de Nápoles, em um período de grave crise financeira e política do Império Espanhol. Pressionado a aumentar a arrecadação para sustentar as guerras da Coroa, elevou impostos sobre produtos populares, medida que agravou o descontentamento da população. A crise culminou na Revolta de Masaniello, em 1647, quando perdeu o controle da cidade e precisou refugiar-se no Castelo de Santo Elmo.

Diante da incapacidade de restaurar a ordem, o rei Filipe IV nomeou um novo vice-rei e enviou reforços militares para recuperar Nápoles. Rodrigo deixou o cargo em janeiro de 1648 e retornou à Espanha.

Além de administrador, foi patrono das artes. Durante seu governo em Nápoles, promoveu a construção da capela do Palácio Real e encomendou obras a artistas como Giovanni Lanfranco e Jusepe Ribera. De volta a Marchena, dedicou-se à administração de seus domínios, ao apoio a instituições religiosas e à defesa da doutrina da Imaculada Conceição, permanecendo afastado da vida política até sua morte.





## A pseudo-história na ópera de Carlos Gomes

Como vimos, a história e os protagonistas da Rebelião de 1647 em Nápoles foram alvo das mais variadas “licenças poéticas”, tanto na literatura como na música. O romance de Lady Morgan deu o pontapé inicial, e seu exemplo foi seguido pelo escritor **EUGÈNE DE MIRECOURT** (1812-1880), pseudônimo de Charles Jean-Baptiste Jacquot. Apesar de uma obra prolífica, Mirecourt ficou mais conhecido por sua polêmica com Alexandre Dumas, ao qual acusava de plagiário por ter se servido de vários textos seus em suas obras mais famosas. Seu Masaniello (1851), um romance histórico de aventura, é lembrado apenas por ter servido de base para o libreto da ópera de Carlos Gomes. O libretista **ANTONIO GHISLANZONI** (1824-1893) famoso pelo libreto da Aida de Verdi, usou o livro de Mirecourt como base, mas fez mudanças estruturais profundas para adaptar a história ao formato operístico. No romance de Mirecourt, Masaniello divide o centro das atenções com o pintor. Na ópera, Salvator Rosa assume o papel principal absoluto. A complexa rede de intrigas políticas do livro foi reduzida para focar no triângulo amoroso e no drama familiar. A personagem Isabel (filha do Vice-Rei no romance) foi renomeada para Isabella na ópera. Seu pai, o tirânico Duque d’Arcos (Vice-Rei de Nápoles), tornou-se o principal antagonista da trama musical. Nunca é demais lembrar que o Duque de Arcos histórico nunca teve uma filha chamada Isabel. Suas duas filhas foram María Ana Ponce de León y de Aragón e Catalina Ponce de León y Aragón, ambas casadas com importantes membros da nobreza europeia.



Eugène de Mirecourt



## Luiz Fernando Malheiro

REGÊNCIA

Estudou composição com Targosz na Polônia e Dionisi na Itália, regência com Colacioppo no Brasil, Missona na Polônia. Na Itália estudou com Bernstein, Leitner e Giulini. Regeu no Festival de Ópera de La Coruña, dirigiu óperas e concertos com a Orquestra Sinfônica de Roma, Miami, Porto Rico, Galícia, e Castilha e Leon, Orquestra do Teatro Olímpico de Vicenza, Filarmônica Marchigiana, Orquestra da Ópera Nacional de Sófia, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e do TMRJ, Sinfônica Brasileira, de Minas Gerais, Paraná, Estado de São Paulo e Bahia, a Filarmônica de Minas Gerais, dentre outras. Gravou *Fosca* e *Maria Tudor* de Carlos Gomes. Foi diretor artístico e regente titular do TMRJ e do Teatro São Pedro de São Paulo. É Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Amazonas Filarmônica e Diretor Artístico do FAO. Vencedor de três Prêmios Carlos Gomes Regente de Ópera e do Universo da Ópera (2000). Dirigiu a primeira montagem brasileira do Anel do Nibelungo de Wagner.



## Julianna Santos

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Bacharel em Direção Teatral pela UFRJ, atuando em importantes casas e festivais de ópera no Brasil. Em 2025, dirigiu *As Bodas de Fígaro* de Mozart no 26º Festival Amazonas de Ópera. Em 2024 comandou a montagem de *Cinderela* de Viardot no Theatro São Pedro, em São Paulo, e na versão itinerante no interior paulista. Em 2023, fez *Carmen* no TMRJ, *Così Fan Tutte* no Theatro Municipal de São Paulo, e a estreia mundial de *O Machete* de Mehmari, consolidando sua presença nas principais temporadas líricas do país. Reconhecida pela sensibilidade dramática e pela integração harmoniosa entre direção cênica e musical. Fez a direção cênica de *O Barbeiro de Sevilha* (2022) no TMRJ e a assistência de direção de *A Flauta Mágica* e *O Canto do Cisne*. Em 2021, foi curadora da Mostra de Cinema Ópera Fundação Clóvis Salgado, em Belo Horizonte, e dirigiu produções online para a temporada *Vozes Femininas* do TMRJ, demonstrando versatilidade em diferentes formatos de apresentação.





## Marcello Vannucci

TENOR

Apresentou-se nos mais prestigiados palcos do Brasil ao lado de grandes nomes da cena lírica internacional, como a soprano Kiri Te Kanawa, Juan Pons, Sumi Jo, Nicola Martinucci e o maestro Lorin Maazel. Reebeu o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Cantor Lírico e o Prêmio Francisco Viñas, na Espanha. Sua carreira internacional inclui apresentações na Itália, Espanha, Finlândia e Colômbia. Com vasto repertório, protagonizou mais de 30 títulos entre as mais importantes obras do repertório operístico, como *Aida*, *Turandot*, *Tosca*, *Madama Butterfly*, *Lucia di Lammermoor*, *Rigoletto*, *Cavalleria Rusticana*, *Ariadne auf Naxos*, *Andrea Chénier* e *Samson et Dalila*. Em 2025, interpretou as óperas *Il Guarani*, *Le Villi* e *Friedenstag*, alcançando enorme sucesso e reconhecimento pelo público e pela crítica especializada. Aclamado pelo público, se destaca como solista em importantes obras sinfônicas, entre elas *Missa in Tempore Belli*, de Haydn; *Requiem*, de Verdi; e a *Nona Sinfonia*, de Beethoven.



## Enrique Bravo

TENOR

Presença constante nas principais orquestras e óperas do Brasil. No Municipal de São Paulo, destacou-se como Peri (*O Guarani*), Dick Johnson (*La Fanciulla del West*), Ismaele (*Nabucco*) e Pinkerton (*Madama Butterfly*). No Municipal do Rio, interpretou Canio (*I Pagliacci*) e Luigi (*Il Tabarro*). Sua trajetória inclui os papéis de Calaf (*Turandot*) em Porto Alegre e Gonzalvez (*A Hora Espanhola*) em Minas Gerais. Com a Sinfônica de Campinas, cantou obras de Carlos Gomes como Raul (*Joanna de Flandres*) e Américo (*Lo Schiavo*). É participante ativo do Festival Amazonas de Ópera, vivendo papéis marcantes como Don Álvaro, Tamino, Lensky, Don José, Ernani e Manrico. Como concertista, foi solista na *Nona Sinfonia* de Beethoven, no *Requiem* de Verdi e no Festival de Campos do Jordão. Colaborou com regentes renomados, a exemplo de Roberto Minczuk e Luiz Fernando Malheiro, e diretores como Jorge Takla e Carla Camuratti.





## Marly Montoni

SOPRANO

Bacharel em canto pela Universidade Cruzeiro do Sul, aperfeiçoou-se com o tenor Antonio Lotti, com o baixo italiano Carlo Colombara e com o pianista Rafael Andrade. Estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 2017 como Leonora na ópera *Fidelio* de Beethoven, onde também interpretou Abigaille em *Nabucco*, de Verdi, Liú em *Turandot*, de Puccini, Aida em *Aida* de Verdi, nas estreias paulistanas do *Requiem* de Andrew Lloyd Weber e *Meia Lágrima*, de Elodie Bouny e como solista do oratório *El Niño*, de John Adams. Foi protagonista em *Porgy and Bess* de Gershwin no Palácio da Artes de Belo Horizonte. No Theatro São Pedro participou de *O Espelho* de Jorge Antunes, como Eufrásia, *Fosca* (Carlos Gomes) e *Bodas no Monastério* (Prokofiev). Em 2014 interpretou Violet da ópera *Blue Monday* de Gershwin no Festival de Ópera do Teatro da Paz em Belém. Em 2019 participou de turnê no interior de São Paulo com a ópera *Madama Butterfly*, cantando o papel título.



## Marianna Lima

SOPRANO

Bacharel e Mestre em Música pela UFRJ, participou de montagens no TMRJ, entre elas foi Amelia em *Baile de Máscaras* de Verdi, direção de Pier Francesco Maestrini, Anna em *Le Villi* de Puccini, com direção cênica de Bruno Fernandes e Mateus Dutra, e Nedda em *Il Pagliacci*, de Leoncavallo, direção de Menelick de Carvalho, com crítica de Marvio dos Anjos citando “a boa voz da soprano Marianna Lima (que apresentou uma boa interpretação da aria *Stridono Lassu...*)”. Como Giulietta em *Contos de Hoffmann* recebeu a crítica de Marco Antônio Seta: “Marianna Lima, deu o melhor de seus recursos vocais, numa linda interpretação cênico-vocal da *courtesan*.” No Theatro Municipal de São Paulo, protagonizou a opereta *A Viúva Alegre* de Lehar, com direção de Miguel Falabella. Na Sala Cecília Meireles, em primeira audição nacional, cantou a *Sinfonia das Florestas*, de Tacuchian, com a Orquestra Sinfônica Nacional da UFF. Com a Companhia de Ópera da Lapa, protagonizou *Tosca* de Puccini, com direção de Fernando Portari.





## Carolina Morel

SOPRANO

Bacharel em Canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciou sua formação musical aos sete anos de idade, estudando teoria musical, piano e prática coral na própria instituição. Desde a infância participa de produções operísticas e, atualmente, atua como solista em óperas e concertos, com orquestras como a Rio Filarmônica, Petrobras Sinfônica e OSB Jovem, entre outras. Sua carreira vem se consolidando no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde, desde 2023, interpretou papéis como Adina (*O Elixir do Amor*), Frasquita (*Carmen*), Valencienne (*A Viúva Alegre*) e Suor Genovieffa (*Suor Angelica*), além de participar da *Missa em Dó Menor*, de Mozart. Em 2025, estreou no Theatro Municipal de São Paulo e, em 2026, retornou à instituição para interpretar a Mater Gloriosa na *Sinfonia nº 8*, de Gustav Mahler. Atualmente é a mais jovem integrante do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



## Maria Gerk

SOPRANO

Bacharela em canto pela UFRJ, Maria Gerk é natural de Niterói/RJ. Ganhadora do 1º lugar feminino do 19º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, e premiada em diversos outros, destacou-se recentemente como solista das óperas *Salvator Rosa* no Festival Amazonas de Ópera (2026) como Gennariello; *La Traviata* com a Cia de Ópera da Lapa (2025) como Violetta Valéry; e teve sua estreia internacional como Rainha da Noite no Festival de Ópera de Zapopan, México (2023). Seu repertório conta também com papéis como Corilla na ópera *Viva La Mamma* de Donizetti e Olympia em *Os Contos de Hoffmann* de Offenbach. Ainda como solista em óperas e concertos nos maiores palcos do Brasil, Maria trabalhou com grandes nomes, entre eles os maestros Luiz Fernando Malheiro, Norton Morozowicz, Priscila Bomfim, Felipe Prazeres, Flavio Lago e Tobias Volkman, e os diretores André Heller-Lopes e Julianna Santos.





## Vinícius Atique

BARÍTONO

Se apresenta nas temporadas dos teatros de ópera e salas de concerto do país, tendo feito Riccardo em *I Puritani*, Albert em *Werther*, Sharpless, em *Madama Butterfly*, Figaro em *Il Barbiere di Siviglia*, Escamillo em *Carmen*, Gabriel von Eisenstein no *Morcego*, Silvio em *I Pagliacci*, Alfio em *Cavalleria Rusticana*, Don Giovanni na ópera homônima, Starek em *Jenufa*, Ping em *Turandot*, Dr. Kolenaty em *O Caso Makropulos*, os 4 Vilões em *Os Contos de Hoffmann*, dentre outros. Em 2023 participou de *Peter Grimes* no FAO, *A raposinha astuta*, no Theatro São Pedro e *Gianni Schicchi*, no Festival de Ópera de Guarulhos. Interpretou os *Des Knaben Wunderhorn*, os *Kindertotenlieder* e os *Rückert Lieder* de Mahler, *Carmina Burana* de Orff; o *Messiah* de Händel; *Theresienmesse* de Haydn; *Weihnachtsoratorium*, de Bach; *Requiem*, de Mozart; *El Pessebre* de Pablo Casals, *die Schöpfung*, de Haydn e a estreia brasileira de *Sinfonia*, de Luciano Berio, dentre outras obras. Em 2022 foi Figaro em Lima e no TMRJ, onde também foi Escamillo.



## Johnny França

BARÍTONO

Vencedor dos 12º e 14º Concursos Maria Callas e o Concurso Linus Lerner (México). Formado pela Academia de Ópera do Teatro São Pedro e Estúdio de Ópera da EMESP, consolidou-se como um dos principais nomes da ópera nacional. Em 2023, estreou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro como Euclides da Cunha em *Piedade* e cantou em *La Fanciulla del West* em São Paulo. No Teatro São Pedro, fez Eneas em *Dido e Eneas*. Em 2022, viveu o papel-título na ópera *Aleijadinho* e atuou em produções como *A Ópera dos Três Vinténs*, *La Serva Padrona* e *O Amor pelas Três Laranjas*. Seu repertório internacional e nacional inclui os papéis de *Don Giovanni* (Berlim e Ribeirão Preto), Escamillo em *Carmen* (México e EUA), além de Conde Almaviva, Marcello e Onegin. Já se apresentou no Teatro Amazonas e colaborou com grandes regentes, como Claudio Cruz, Silvio Viegas, Roberto Minczuk e Luiz Fernando Malheiro.





## Savio Sperandio

BAIXO

Tem se destacado por sua marcante presença de palco, consolidando-se como um dos artistas mais requisitados do país. Com sólida carreira internacional, interpretou Bartolo (*O Barbeiro de Sevilha*) no Teatro Colón (Buenos Aires), no Teatro Real (Madri) e na Itália. Atuou no prestigiado Festival Rossini de Pesaro (*Il Viaggio a Reims* e *Zelmira*), além de cantar em festivais na Alemanha, no Palau de les Arts em Valência, e em teatros renomados de Bilbao, Montevideu e Bogotá. No Brasil, interpreta os principais papéis de baixo nos Teatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, além de palcos em Manaus, Belém, Belo Horizonte e Porto Alegre. Seu vasto repertório inclui óperas como *Aida*, *Don Carlo*, *Macbeth*, *Don Giovanni*, *As Bodas de Fígaro* e títulos nacionais como *Il Guarani*. Entre outros destaques, viveu Nick Shadow em *The Rake's Progress* e realizou turnês nacionais com a Companhia Brasileira de Ópera.



## Licio Bruno

BAIXO-BARÍTONO

Possui 35 anos de carreira internacional, com especialização na Academia Franz Liszt e na Ópera de Budapeste, onde foi residente e convidado. É Professor Associado na Faculdade de Música do Espírito Santo e coordenador de pós-graduação no Coletivo das Artes. Vencedor do Prêmio Carlos Gomes em 2004, acumulou 10 premiações em concursos de canto nacionais e internacionais. Recebeu a Ordem do Mérito Cultural Carlos Gomes (2015) e a Medalha do 50º Aniversário das Forças de Paz da ONU. Aclamado pela crítica, transita por óperas, operetas, missas, oratórios e música de câmara. Apresentou-se em palcos como a Sala São Paulo, o Teatro Colón e teatros municipais do Rio e de São Paulo. Colaborou com maestros de prestígio, como Lorin Maazel e Marin Alsop, e diretores como Werner Herzog e Jorge Takla. Seu repertório soma mais de 80 papéis principais, destacando-se em Verdi, Puccini, Mozart, Rossini e no papel de Wotan no Ciclo do *Anel do Nibelungo* de Wagner.





## Murilo Neves

BAIXO

Atuou em mais de sessenta produções de ópera nos principais teatros do país. Apresentou-se no TMRJ (Colline em *La Bohème*, Don Basilio em *Il Barbiere di Siviglia*, Dulcamara em *L'Elisir d'Amore*, entre outros), Theatro Municipal de São Paulo (Don Alfonso em *Così fan Tutte*, Colline em *La Bohème*, Il Doge di Venezia em *Fosca*), Palácio das Artes em Belo Horizonte (Raimondo em *Lucia di Lammermoor*, Roucher em *Andrea Chénier*), Theatro São Pedro em São Paulo (Le Bailli em *Werther*, Quintino em *O Caixeiro da Taverna*), e no Teatro Solís em Montevideo (Pistola em *Falstaff*). Participou do Festival Amazonas de Ópera, como Ferrando em *Il Trovatore*, Polyphemus em *Acis and Galathea*, Raimondo em *Lucia di Lammermoor*, Harasta em *A Raposinha Astuta*, Samuel em *Un Ballo in Maschera*, entre outros. Com a OSB Ópera e Repertório atuou como Trulove em *The Rake's Progress*, Trouffaldino em *Ariadne auf Naxos* e Peter Quince em *A Midsummer Night's Dream*.



## Leonardo Thieze

BAIXO

É bacharel e mestre em música pela UFRJ e, desde 2014, integra o Coro do TMRJ. Fez sua estreia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro como Fiorello na ópera *O Barbeiro de Sevilha*. Outros papéis incluem Zuni-ga em *Carmen*, Dr. Grenvil em *La Traviata*, Melchior em *Amahl and the Night Visitors* no projeto "Ópera do Meio-Dia", Black Bob/Tom em *The Little Sweep*, El Ogro em *El Gato con Botas*, Masetto em *Don Giovanni*, Idas/Phobétor em *Atys*, e Guglielmo em *Così Fan Tutte*. Em concertos, destacam-se o *Te Deum* de Bruckner no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a estreia da peça *O Peso do Eco* de Cadu Verdan na XXI Bienal de Música Contemporânea e o recital "Mélodies Françaises", realizados na Sala Cecília Meireles, bem como o oratório *Elias* junto à Companhia Bachiana Brasileira e a gravação do CD "Anjinhos bem xibantes: música sacra brasileira no início do século XIX" com a Orquestra Barroca do Amazonas.





## Geilson Santos

TENOR

Em 2017 cantou nas montagens das óperas: *Porgy and Bess* como Sporting Life no Palácio das Artes, *A Flauta Mágica*, como Monostatos no Theatro Municipal de São Paulo e em Belo Horizonte. Em 2018 cantou na Ópera de Rouen a opereta *Fantasio* e *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo, como Pang. Em 2019 cantou a obra *La Nuit d'été* de Berlioz no balé *Be-Marche* no TMRJ. Participou da primeira audição da ópera *O caso Makropoulos* de Janacek com a Orquestra Petrobras Sinfônica. Foi protagonista da ópera *Renaud* de Sachinni, na estreia latino-americana, na Sala Cecília Meirelles, com a orquestra OSB. Trabalha com o grupo Accentus, um dos mais importantes da França. Se apresenta na Ópera Comique em Paris, no Theatre Roval de Versailles e no Théâtre des Arts em Rouen. Em 2023, destacou-se em *O Contractador de Diamantes*, de Mignone no 25º Festival Amazonas de Opera; *Carmen* de Bizet e *La Traviata* de Verdi, no TMRJ.



## Ivan Jorgensen

TENOR

Tenor carioca, integra o Coro do TMRJ e se aperfeiçoa com Izabel Vivante. Com a OSB Ópera & Repertório, atuou em *Il Re Pastore*, *Ariadne auf Naxos*, *Il Pirata*, *O Rapto do Serralho* e *The Rake's Progress*. No Municipal, merecem destaque suas atuações como solista no Concerto de Comemoração aos 80 anos do Coro do TMRJ, na Homenagem a Carlos Gomes e nos seguintes espetáculos: *Petite Messe Solenne*, *Rigoletto*, *Madama Butterfly*, *Norma*, *Billy Budd* - onde foi aclamado pela crítica especializada como "Novice" - e, ainda, em *Salomé*, no papel de Narraboth. Já atuou sob a regência de renomados maestros como Isaac Karabchetsky, Henrique Morelenbaum, Silvio Viegas, Eugene Kohn e Tiziano Severini, entre outros. Em 2017 cantou *Števa* na montagem de *Jenufa*, de Janáček, e *Don José* em *La tragédie de Carmen*, ambos no Municipal do Rio, onde, em 2018, foi solista na *Nona Sinfonia* de Beethoven e *Missa da Coroação*, de Mozart; e, em 2019, do concerto Trilogia Tudor, com o soprano Maria Pia Piscitelli.





## Ricardo Gaio

TENOR

Tenor, cantor e ator brasileiro, bacharel em Artes Cênicas pela CAL. Foi 2º lugar no programa Prelúdio (TV Cultura) e conquistou o 3º lugar masculino no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner - Edição Brasil (2021), além do Prêmio Recital Série Toriba Musical no 19º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Entre seus principais trabalhos estão Alfredo (*La Traviata*) e Camille de Rossillon (*A Viúva Alegre*), no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, além de Tristão (*Le Vin Herbé*) e Dilermando de Assis (*Piedade*). Em agosto de 2026, interpretará Nemorino (*L'elisir d'amore*) no Theatro Municipal de Lima. Sua atuação abrange óperas, concertos e recitais, aliando refinamento vocal, versatilidade artística e forte presença cênica.



## Jessé Bueno

TENOR

Vencedor do primeiro lugar no Concurso de Canção Francesa da Aliança Francesa, recebeu como prêmio uma viagem para Paris e um passe para o MaMA Festival & Convention, o maior encontro francês da indústria musical na França. É detentor de vários prêmios, tais como o Concurso de Canto Edmar Ferretti, Concurso Carlos Gomes e Concurso Natércia Lopes. Como solista, já colaborou com maestros como Sílvio Viegas, Carlos Prazeres, André dos Santos, Priscila Bonfim e Luiz Fernando Malheiro. Dos personagens que já interpretou, destacam-se, Nemorino, em *O Elixir do Amor*, Sporting Life, em *Porgy and Bess* e Pigmalião em *Il Pigmalião*, na premiere brasileira no TMRJ. Participou de várias *masterclasses* de canto com professores internacionais como o diretor Artístico do Programa Jette Parker Young Artists da Royal Opera House, David Gowland, e o Diretor artístico do Festival de La Chéronne, Raphaël Sikorski, conhecido por seu trabalho com artistas como a soprano Natalie Dessay e o tenor Rolando Villazón.





## Gabriele de Paula

SOPRANO

Iniciou seus estudos em música na Escola de Música Villa Lobos e posteriormente se tornou bacharel em canto lírico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente integra o corpo artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Participou de diferentes coros, onde cantou sob a regência de maestros como Isaac Karabtchevsky, Carlos Vieu, Victor Hugo Toro, Felipe Prazeres, Cyrano Sales, Tobias Volkman, entre outros, em importantes concertos, óperas e programas de tv.



## Magda Belloti

SOPRANO

Graduada em Canto pelo Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro e pós graduada em canto lírico pela Faculdade Ibra de Minas Gerais. Desenvolve intensa atividade operística, camerista e educacional. Laureada com diversas premiações pelo seu destaque musical, social e cultural. Em 2005, lançou o seu primeiro CD, "Paisagens Musicais", em duo com a pianista Talitha Peres. Internacionalmente, realizou turnês na Europa na Inglaterra e Portugal, nos EUA e América Latina, sempre dedicados a divulgação e apreciação da música de câmara brasileira. Idealizadora e autora do premiado musical *A Modinha que não sai de moda*. Tendo se apresentado em diversos teatros e salas de concerto brasileiras. É integrante do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, membro da Academia Fluminense de Letras na sessão de Belas Artes e do Cenáculo Fluminense de História e Letras.





## Lara Cavalcanti

MEZZO-SOPRANO

Destacou-se como *Carmen* (Carmen), *O barbeiro de Sevilha* (Rosina), *As Bodas de Fígaro* (Cherubino), *Faust* (Siebel), *Madame Butterfly* (Suzuki), *Il tabarro* (Frugola), *João e Maria* (João), *Dido e Eneas* (Dido), *Serse* (Arsamene), *Cosi fan tutte* (Dorabella), dentre outras. Em concerto destaca *Messias* (Handel), *El amor brujo* (Fallá), *Missa Solemnis* e *Nona sinfonia* (Beethoven), *Petite Messe Solennelle* (Rossini), *Les nuits d'été* (Berlioz) e *Das Lied von der Erde* (Mahler). Gravou o álbum "Música na corte e nas ruas" disponível no Spotify. É mestre pela UFRJ, onde cursa o doutorado. Fez parte da Academia de Ópera Bidu Sayão no TMRJ e do Lyric Opera Studio de Weimar. Pós-graduada pelo IBRA e pela FNH. Premiada no concurso Maria Callas, Concurso de Música de Câmara Francisco Mignone com *A modinha que não sai de moda*, no XIII Concurso Estímulo para Cantores Líricos, no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner - Edição Brasil e no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner - México.



## Carla Rizzi

MEZZO SOPRANO

Graduada em canto lírico pelo Conservatório Brasileiro de Música com especialização na Accademia Musicale Chigiana em Siena, Itália. Seus papéis incluem Dorabella em *Cosi Fan Tutte* e Cherubino em *As Bodas de Figaro*, de Mozart, Charlotte em *Werther*, de Massenet, Nicolette em *O Amor das Três Laranjas* e *Carmen* de Bizet. Cantou na ópera *Rigoletto*, premiada produção de Jorge Takla, sob a regência do maestro Roberto Minczuk, no Theatro Municipal de São Paulo. Recentemente cantou na ópera *Auto da Compadecida*, com texto de Ariano Suassuna e música de Tim Rescala, nas temporadas de 2022 e 2023 da Orquestra Ouro Preto, sob a regência do maestro Rodrigo Toffolo e também participou do 24º e 25º FAO Festival Amazonas de Ópera interpretando a personagem Mrs. Sedley, de *Peter Grimes*, de Britten, sob a regência do maestro Luiz Fernando Malheiro.





## Patrick Oliveira

BAIXO

Faz parte do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro desde 2014. Em 2013, com a OSB Ópera e Repertório, interpretou Snug em *Sonho de uma Noite de Verão* de Britten, no Parque Lage e no Theatro Municipal do Rio, onde participou também da estreia brasileira de *Billy Budd* também de Britten, interpretando Arthur Jones. No mesmo TMRJ, em 2014 interpretou o Capadócio e Quinto Judeu em *Salome* de Richard Strauss e o Oficial de Registro Civil em *Madama Butterfly* de Giacomo Puccini; em 2016 o personagem Ariodate da ópera *Serse* de Handel, com a Academia de Ópera Bidu Sayão; em 2019, Luther em *Les contes d'Hoffmann* de Jacques Offenbach e Le Commissaire e Policeman na ópera *Orphée* de Philip Glass. Interpretou em 2022 os personagens Japyr, na ópera *Moema* de Delgado de Carvalho e Zuniga na ópera *Carmen* de Bizet e, em 2023, Domestico di Flora e Commissionario na ópera *La Traviata* de Giuseppe Verdi.



## Ciro d'Araújo

BARÍTONO

Integrante do Coro do TMRJ, completou seus estudos musicais em nível de pós-graduação - Mestrado - na New World School of the Arts, em Miami, sob a orientação de Diana Soviero. Estreou em ópera como Alfio na *Cavalleria Rusticana* (1998). Cantou em *La Cambiale di Matrimonio* (2005), *Die Zauberflöte* (2005), *Don Giovanni* (2005) e *Arianna in Creta* (2007). Pela Cia Lírica, fez *La Traviata*, *Faust*, *Attila*, *Madama Butterfly* e protagonizou *Gianni Schicchi*. Nas temporadas de 2010 a 2019 do Municipal do Rio, cantou como solista em *Magdalena*, *Roméo et Juliette*, *Tosca*, *Rigoletto*, *Billy Budd*, *Madama Butterfly*, *Lo Schiavo*, *Carmina Burana* e *Côndor*. Participou como solista na gravação de DVD comemorativo dos 250 anos do Pe. José Maurício Nunes de Garcia com a Associação de Canto Coral.





**Hélio Bejani, Márcia Jaqueline  
e Rodolfo Saraiva**

COREOGRAFIA



**Mônica Barbosa**

DIREÇÃO DE MOVIMENTO



**Renato Theobaldo**

CENOGRAFIA



**Marcelo Marques**

FIGURINO



**Paulo Ornellas**

ILUMINAÇÃO



**Carla Marins**

DESIGN GRÁFICO





## ATTO I

### Scena Prima

Uno studio di pittore. Due porte; una di mezzo, l'altra a destra. Le mura gli escono coperte di quadri e di tele sbazzate. A sinistra un tavolino con busti in marmo e strumenti di musica. Piccoli sedili e sgabelli Cavalletti con tele da dipingere. Salvador Rosa è seduto intento a dipingere. Gennariello in pie didietro le spalle del pittore, osservando il quadro.

**SALVATORE** Ebbene, Gennariello?... | Nulla trovi sul dipinto, a ridir?...

**GENNARIELLO** Quel ciel mi pare troppo pesante... | e troppo tetro il mare...

**SALVATORE** Vuol dir che presto avrem burrasca...

**GENNARIELLO** E poi...scusate, Salvator, | le vostre donne si assomigliano tutte.

**SALVATORE** E ciò vuol dire | che una donna soltanto è nel cuor mio.

**GENNARIELLO** Or vi comprendo... una assai dolce cosa | dev'essere per voi le mille volte | ritrarre il volto della donna amata... | Come vi invidio!...

**SALVATORE** Olà!... forse saresti innamorato?...

**GENNARIELLO** Sotto il ciel ridente di Napoli, | v'è forse alcun garzone dell'età mia | che non conosca amore?...

**SALVATORE** Un fanciullo!...

**GENNARIELLO** Messere!... ho già varcati | I tre lustri... sapete?

**SALVATORE** Io l'ignorava...Perdono!...

**GENNARIELLO** Udir vi piace | la canzonetta ch'io per lei composi?

## ATO I

### Primeira Cena

Estúdio de pintor. Duas portas; uma no meio, a outra à direita. As paredes estão cobertas de pinturas e esboços. À esquerda, uma mesa com bustos e instrumentos musicais. Cadeiras e bancos. Cavaletes com telas para pintura. Salvador Rosa está sentado, tentando pintar. Gennariello, em pé atrás do pintor, observa a pintura.

**SALVADOR** E então, Gennariello? | Não tens nada a dizer do quadro?

**GENNARIELLO** Esse céu me parece demasiado pesado... | e demasiado tétrico o mar...

**SALVADOR** Significa que logo teremos tempestade...

**GENNARIELLO** E depois...perdoe-me, Salvador, | mas tuas mulheres são todas iguais.

**SALVADOR** Significa que, | no meu coração, só há uma mulher.

**GENNARIELLO** Agora entendo... | Ela deve ser muito doce | para que pintes teu rosto mil vezes. | Como te invejo!

**SALVADOR** Oh! Estás por acaso apaixonado?

**GENNARIELLO** Debaixo do radiante sol de Nápoles | há algum jovem de minha idade | que não conheça o amor?

**SALVADOR** Um menino!

**GENNARIELLO** Senhor! Já tenho quinze anos... | Sabias?

**SALVADOR** O ignorava... Desculpa!

**GENNARIELLO** Gostarias de ouvir | a canção composta para ela?



**SALVATORE** Per chi?

**GENNARIELLO** Per lei. Non basta?

**SALVATORE** Da bravo! udiam! | La tela mia fra tantor avviverò.

**GENNARIELLO** Vi ispirerà il mio canto: | Mia pèccêr ella, deh! Vieni allo mare! | Nel la barchetta v'è un'letto di fior... | la bianca prora somiglia un altare, | l'onde e le stelle sfavillan d'amor. | E quando tu vorrai, la vela io scioglierò... | lontan... lontano assai pel mar ti porterò.

**SALVATORE** Ma bravo davvero!

**GENNARIELLO** Finito non ho... | V'è ancora una strofa...

**SALVATORE** Con gioia l'udrò.

**GENNARIELLO** Mia pèccêr ella, tu chiedi ove andiamo... | Ti affida al vento, ti affida all' amor! | Tutta la notte vuo' dirti che t'amo, | tutta la notte vuo' stringerti al cor. | E a me radiante in viso | diranno i tuoi sospir: | Sul mare è il paradiso, | sul mare io vuo' morir!

**SALVATORE** Vero figliuol di Napoli | al canto e al cor tu sei...

**MASANIELLO** Di Salvatore ai plausi | unisco i plausi miei...

**GENNARIELLO** Vol!... Masaniello!...

**SALVATORE** Amico...

**GENNARIELLO** Tu pur mi udisti?...

**MASANIELLO** Sì... | Parlar ti deggio...

**SALVATORE** Or... lasciami solo con lui...

**GENNARIELLO** Perdono!... | Un bel fucil... rammentati... | Mi promettesti in dono...

**MASANIELLO** L'avrai...

**SALVADOR** Para quem?

**GENNARIELLO** Para ela. Não é suficiente?

**SALVADOR** Vamos! Escutemos! | Enquanto isso, continuo meu quadro.

**GENNARIELLO** Meu canto te inspirará. | Pequenininha!, vem ao mar! | Na barquinha há um leito de flores... | a branca proa parece um altar, | as ondas e as estrelas brilham de amor. | E quando tu queiras desatarei a vela... | além, muito além, pelo mar te levarei.

**SALVADOR** Bravo, gostei!

**GENNARIELLO** Não terminei... | Há uma estrofe a mais...

**SALVADOR** Vamos, a escuto.

**GENNARIELLO** Pequenininha, perguntas onde vamos?... | Confia no vento, confia no amor! | Toda a noite direi que te amo, | a noite te apertarei no meu coração. | E a mim, com rosto radiante | Dirão teus suspiros: | No mar está o paraíso, | no mar quero morrer!

**SALVADOR** És um autêntico filho de Nápoles | em canto e em coração!

**MASANIELLO** Aos aplausos de Salvador | uno meus aplausos...

**GENNARIELLO** Tu, Masaniello!

**SALVADOR** Amigo...

**GENNARIELLO** Tu também me ouviste?

**MASANIELLO** Sim... | Tenho de falar contigo...

**SALVADOR** E agora... deixa-nos sozinhos.

**GENNARIELLO** Desculpe! | Um bonito fuzil... lembra... | me prometteste de presente...

**MASANIELLO** O terás...



**GENNARIELLO** Quando?...

**MASANIELLO** Ritrovati in piazza a mezzodì...

**GENNARIELLO** Tutto or capisco...

**SALVATORE** Vattene!...

**GENNARIELLO** E s'io restassi qui?

**SALVATORE** Ebben, quai nuove?

**MASANIELLO** L'ora è suonata...

**SALVATORE** Tutto è disposto?

**MASANIELLO** Tutto...

**SALVATORE** Sta ben...

**MASANIELLO** De' tuoi la schiera?...

**SALVATORE** Qui radunata fra un'ora...

**MASANIELLO** Armarsi... e oprar convien... | In te... nel popolo... in Dio confido... | La giusta causa trionferà...

**SALVATORE** Segnal d'allarmi?...

**MASANIELLO** Sarà tal grido, | cui tutto un popolo risponderà. | All'armi! Iddio lo vuol! | In frangasi il poter | del despota stranier, | che infesta il nostro suol!

**SALVATORE** Di pátria il sacro amor | Tutto m'infiamma il cor; | del despota stranier | oggi cadrà il poter...

**MASANIELLO** A mezzodì, quando gli esosi sgherri | A estor cereverranno il reo tributo, | dalla piazza tuoni il fatal grido. | Di sarmar quei pochi lieve impresa sarà. | Da cento sbocchi ecco... il popolo irrompe... | La montagnad' armi... d'armati versa | Nella città un torrente... | Oh! Tre mia lllora il duca D'Arcos! | Mercenario braccio mal difende i tiranni. | Onnipossente è un popol che combatte | Nella giusta ira sua; folgore è desso, | folgor di Dio che ogni barriera abbatte.

**GENNARIELLO** Quando?

**MASANIELLO** Aparece na praça ao meio-dia...

**GENNARIELLO** Agora estou entendendo...

**SALVADOR** Cai fora!

**GENNARIELLO** E se eu ficasse?

**SALVADOR** Quais são as novidades?

**MASANIELLO** Chegou o momento...

**SALVADOR** Está tudo preparado?

**MASANIELLO** Tudo...

**SALVADOR** Está bem...

**MASANIELLO** Teus homens?

**SALVADOR** Chegarão em uma hora...

**MASANIELLO** Convém armar-se e agir... | Confio em ti, no povo, em Deus... | A justa causa triunfará.

**SALVADOR** O sinal de alarme?

**MASANIELLO** Será um grito tão grande | que todo o povo responderá a ele. | Às armas! Deus o quer! | Quebrems o poder | do déspota estrangeiro | que infesta nosso solo!

**SALVADOR** O sagrado amor da pátria | inflama todo meu coração. | Hoje cairá o poder | do déspota estrangeiro...

**MASANIELLO** Ao meio-dia, quando esses bandidos gananciosos vierem extorquir o tributo | na praça troará o grito fatal. | Desarmar poucos será trabalho fácil. | Por centena de portas o povo acudirá... | A montanha de armas, de homens armados, | como uma torrente inundará a cidade... | Oh! Que trema o Duque de Arcos! | O braço temerário mal defenderá o tirano. Onipotente é o povo que combate na justa ira sua; Sua força é um raio, um raio divino que abate qualquer barreira.



**SALVATORE** Santa, divina è l'ira | ch'ogni tuo detto spira... | Pure... un più mite accento | parlarti al cuore io vuo'... | Se il Duca a patti scende...

**MASANIELLO** Se ai dritti nostri ei rende giustizia...

**SALVATORE** Ebben?

**MASANIELLO** Al vinto i patti io detterò. | Dal sangue abborro... il sai... | E il popolo giammai di ree, | codar destragi le glorie sue macchiò.

**SALVATORE** Mi abbraccia, Masaniello.

**MASANIELLO** Vieni al mio cor, fratello...

**SALVATORE, MASANIELLO** Fratelli in un pensiero, | fratelli in un desir: | Di liberar la pátria, | di vincere o morir!

**MASANIELLO** All'opra!...

**SALVATORE** I miei compagni | Fra un' rasaran qui...

**MASANIELLO** Viva la pátria!...

**SALVATORE** Viva!...

**MASANIELLO** Ti attendo...

**SALVATORE** A mezzodì! | Sublime cor!... nobile spirito!... | E un figlio del popolo è costui... | Di quel popolo onesto e generoso | che per dispregio suol chiamarsi plebe... | Si compia il fato omai! | Addio per poco | musa gentile de' miei carmi. | Addio de' miei | Forti pensieri ispiratrice!... | Né più vederla mi sarà concesso!... | rei incontro a morte, | per un detto solo... | per un sol sguardo di quell'angiol santo. | Forma sublime, eterea, | di luce e di candor, | eri tu donna o deri | larva di il luso cor? | La tua celeste imagine | un giorno mi apparì... | Né più ti vidimai | Dopo il beato dì. | Oh qual poter... qual demone... | qual Dio ti tolse a me? | Vieni! ti invoca il genio | che vita avea da te! | E per l'amata pátria | morirò felice allor, | col no me tuo sul labbro... | l'immagin tua nel cor.

**SALVADOR** Santa e divina é a ira | que inspira cada palavra tua... | Mas, uma palavra mais suave | quero trasladar a teu coração... | Se o Duque se dignasse a pactuar...

**MASANIELLO** Se faz justiça a nossos direitos...

**SALVADOR** E aí?

**MASANIELLO** Ao vencido eu ditarei as condições. | Odeio sangue...o sabes... | e o povo nunca se manchou | com crimes e covardes matanças.

**SALVADOR** Abraça-me, Masaniello!

**MASANIELLO** Vem ao meu coração, irmão!

**SALVADOR, MASANIELLO** Irmãos em um pensamento, | Irmãos em um desejo: | Libertar a pátria, | vencer ou morrer!

**MASANIELLO** Mãos à obra!

**SALVADOR** Meus companheiros | estarão aqui dentro de uma hora...

**MASANIELLO** Viva a pátria!

**SALVADOR** Viva!

**MASANIELLO** Te espero...

**SALVADOR** Ao meio-dia! | Sublime coração! Espírito nobre! | É um verdadeiro filho do povo... | Desse povo honesto e generoso | ue con desprezo chamam plebe... | Que se cumpra o destino! | Adeus por pouco tempo, | amável musa de minhas poesias! | Adeus, inspiradora | de meus pensamentos! | Não voltarei a vê-la? | Tremendo pensamento! | Oh, como feliz iria ao encontro da morte, | por uma só palavra! | por uma só mirada desse anjo. | Forma sublime, etérea, | de luz e de candor, | és uma mulher ou | uma visão de coração iludido? | Tua celeste imagem | me apareceu um dia... | e jamais voltei a te ver | depois daquele dia. | Oh! Que poder, que demônio, | que Deus te arrebatou de mim? | Vem! Te invoca o gênio | que nasceu de ti! | E pela amada pátria | morrerrei feliz | com teu nome nos lábios | e tua imagen no coração..



**GENNARIELLO** Salvatore... celatevi... fuggite...

**SALVATORE** Che avvenne?

**GENNARIELLO** Circondata dagli sgherri spagnuoli | è questa casa...

**SALVATORE** Parli tu il ver?... Ma... come?... | Dove... fuggir?...

**CONTE** Signore... | E desso!

**GENNARIELLO** ffo da brigante han costor...

**SALVATORE** Cala

**CONTE** All illustre Salvator Rosa... | al celebrato artista | di cui va Italia con ragione altera, | il Duca d'Arcos favellar domanda...

**SALVATORE** Ben venga il Duca!...

**CONTE** A me l'insigne onore... | di accompagnarvi a lui...

**SALVATORE** Se di seguirvi io rifiutassi?...

**CONTE** Allor... dovrei...

**SALVATORE** Comprendo...

**GENNARIELLO** Cancelliam questi sgorbii?...

**SALVATORE** A Masaniello corri...

**CONTE** Non esca alcuno!

**SALVATORE** A voi mi arrendo...

**CONTE** L'illustre prigioniero affido a voi...

**GENNARIELLO** Gran Dio!... | Che ascolto!... E dunque vero?

**SALVATORE** Tranquillo estou... adeus!... | Tergi, o fanciul, le lacrime... | Fra poco io riedo a te... | Tranne l'amor di pátria | non vi è delitto in me. | Andiam...

**GENNARIELLO** Salvador... esconde-te... fogue!

**SALVADOR** Que acontece?

**GENNARIELLO** A casa está rodeada | de soldados espanhóis

**SALVADOR** Falas sério? Mas ...como? | Aonde fugir?

**CONDE** Senhor... | É ele!

**GENNARIELLO** Tem aspecto de criminosos.

**SALVADOR** Cala...

**CONDE** Ao ilustre Salvador Rosa, | ao célebre artista | de que tem orgulho Itália, | pede falar o Duque de Arcos.

**SALVADOR** Bem vindo seja o Duque!

**CONDE** A mim é dada a insigne honra | de acompanhar-vos ante sua presença.

**SALVADOR** E se me negasse a seguir-vos?

**CONDE** Então...

**SALVADOR** Entendo

**GENNARIELLO** Eliminamos esses idiotas?

**SALVADOR** Corre a avisar a Masaniello!

**CONDE** Que não saia ninguém!

**SALVADOR** A vós me rendo...

**CONDE** A vós confio o ilustre prisioneiro...

**GENNARIELLO** Santo Deus! | Que escuto! É verdade então?

**SALVADOR** Estou tranquilo... adeus! | Seca tuas lágrimas, menino | Dentro de pouco estarei de volta contigo. | Exceto o amor à pátria | não há nenhum delito em mim. | Vamos...



**GENNARIELLO** Ah no!... fermate! | Cielo! Perduto egli è! | Che far? si avverta Masaniello... | e tosto si dia mano ai moschetti! | A mezzogiorno manca un' ora... | e frattanto egli potria... | Qual fragor!...

**VOCI INTERNE** Viva l'arte e l'allegria!...

**SCOLARI** Dov'è il maestro d'ogni pittor? | Dov'è il più destro dei schermitor? | Dov'è l'amabile, gentil poeta | Della facezia, del buon umor?

**GENNARIELLO** Il gran maestro... Il gran pittore... | Ah! di narravelo mi manca il core...

**CORO** Suvvia! che è stato?...

**GENNARIELLO** L'hanno... arrestato...

**CORO** Che? Salvatore!

**GENNARIELLO** È prigionier...

**CORO** E tu... hai permesso?...

**GENNARIELLO** Sentite... adesso... | Ch'io ci avrò colpa!... | Grazie davvero!...

**TUTTI** Che più restiamo? | Presto... accorriamo!... | Seguiam le traccie del prigionier! | Omai si affretti l'ora fatal... | Fuori i moschetti! Mano al pugnai!

**GENNARIELLO** Ah, não! Quietos! | Céus! Está perdido! | Que fazer? Avisarei a Masaniello! | Tomaremos as armas imediatamente! | Falta uma hora para meio-dia... | E entretanto ele poderia... | Que barulho é esse?

**VOZES FORA DE CENA** Viva a arte e a alegria!

**ALUNOS** Onde está o mestre dos pintores? | Onde o mais hábil espadachim? | Onde o amável e gentil poeta | das brincadeiras e bom humor?

**GENNARIELLO** O grande maestro... O grande pintor..., | Não tenho forças para contá-lo...

**CORO** O que foi? Que se passou?

**GENNARIELLO** O prenderam...

**CORO** Quem? A Salvador?

**GENNARIELLO** Está preso!

**CORO** E tu o permitiste?

**GENNARIELLO** Escutem... | Não que fosse culpa minha! | Perdão, de verdade!

**TODOS** O que esperamos? | Rápido! Corramos! | Sigamos o rastro do prisioneiro! | O momento fatal está chegando. | Tomem os mosquetes! Os punhais!



## Scena Seconda

Grande Sala al Palazzo della Vicaria. Porta di mezzo, altra ç porta a sinistra. A destra una porta vetrata che dà sul balcone; grandi seggioloni; un tavolo

**DUCA** Delle truppe rispondi?...

**FERNANDEZ** Ancor di Spagna non giunsero le squadre...

**DUCA** E la ribelle città?...

**FERNANDEZ** Più minacciosa giammai non si atteggiò. | Tutte le vie di Napoli percorsi | e indizii certi di imminente rivolta | ovunque io scorsi.

**DUCA** Al suo posto ciascun! | Tale si dia un ricordo alla plebe | onde giammai dal fango | il capo rialzar non osi!... | Da te prodi giattendo; alle tue gesta | premio sarà la figlia del Duca d'Arcos... | Questa via segreta | Che adduce al Castelnuovo in ogni caso A me fia scampo...

**CONTE** Il prigioniero!

**DUCA** Si avanzi!...

**DUCA** Contro il poter sovrano, signor, voi cospirate...

**SALVATORE** Vero non è...

**DUCA** Le provene tengo...

**SALVATORE** Perdonate!... | D'un popolo che soffre | Ragione ai dritti io rendo... | Io franco a voi favello, | chè un vil sarei tacendo... | Allor che degli oppressi | si innalza il grido a Dio, | fra questi e i rei che opprimono | segnato è il posto mio. | Duca! figliuol del popolo io son!...

**DUCA** Cotanto audace!... | Non cale! A un uom di genio | clemenza usar mi piace... | Che voglio no costoro?...

## Cena Segunda

Salão Nobre do Palácio da Casa Paroquial. Porta no meio, outra à esquerda. À direita, uma porta de vidro que dá para a varanda; grandes cadeiras altas; uma mesa.

**DUQUE** Que aconteceu com as tropas?

**FERNÁNDEZ** Da Espanha ainda não chegaram!

**DUQUE** E a cidade, se rebelou?

**FERNÁNDEZ** Nunca esteve tão ameaçadora. | Percorri todas as ruas de Nápoles | e vi em toda parte indícios certos | de uma revolta iminente.

**DUQUE** Cada um a seu posto! | Daremos uma lembrança à plebe | que jamais do barro | ousará levantar a cabeça! | Confio plenamente em ti; | teu prêmio é a filha do Duque de Arcos. | Este caminho secreto | que conduz a Castelnuovo | será nossa fuga, se for o caso...

**CONDE** O prisioneiro!

**DUQUE** Que entre!

**DUQUE** Contra o poder soberano, senhor, | vós conspirais...

**SALVADOR** Não é verdade.

**DUQUE** Tenho provas...

**SALVADOR** Perdão! | Me solidarizo com um povo que sofre | e clama por seus direitos... | Eu falo com franqueza, | porque vil seria se me calasse. | Os oprimidos levantam | um grito a Deus | e entre eles e os opressores | está meu lugar. | Duque, sou filho do povo!

**DUQUE** Como ousas!... | Não importa! Um homem de gênio | gosta de usar a clemência... | O que é que eles querem?



**SALVATORE** Rivivan gli statuti di Carlo Quinto; |  
cessino gli orribili tributi...

**DUCA** A patti coi ribelli scender dovrei?...

**SALVATORE** Gli sguardi laggiù volgete, o Duca |  
forse doman fia tardi!

**DUCA** Tremin gli stolti!...

**ISABELLA** Padre!...

**SALVATORE** Sua figlia!...

**ISABELLA** Ei qui!...

**DUCA** Che vuoi?...

**ISABELLA** Tutta Napoli insorge...

**DUCA** Ebben?...

**ISABELLA** Placar tu puoi l'ira fatal | d'un popolo  
furente...

**DUCA** Ed è mia figlia... è la duchessa d'Arcos | che  
tal viltà consiglia al padre!...

**SALVATORE** O voi che d'angelo avete il volto e il  
cor... | Pregate... e il vostro accento | Disarmi il suo  
furor!...

**ISABELLA** Padre... a te il grido innalzasi | d'un  
popolo tradito... | molto ei sofferse e il gemito | or  
si cangiò in ruggito... | Cedi! e costor che impre-  
cano | per disperato affanno, | a te benediranno |  
siccome a padre un dì.

**DUCA** Qual son, qual sei rammentati... | Cessa dai  
vani preghi! | Di stolta plebe agli impeti | non fia  
 giammai ch'io pieghi; | della possente Iberia | io  
qui l'onor difendo... | Né trarre al fango intendo | lo  
stemma del mio Re!

**SALVATORE** Oh! questa è ben l'immagine | che  
vagheggiò il cor mio!... | Nella sua voce d'angelo |  
parla il pensiero di Dio... | Ma il rivederla è gaudio |  
che ogni mia speme uccide, | l'abisso orci divide...  
| Spenta tu sei per me!...

**SALVADOR** Que volte o uso das leis de Carlos V  
| e que cessem os desumanos tributos.

**DUQUE** Devo rebaixar-me a pactuar com rebeldes?

**SALVADOR** Dirija vosso olhar para baixo, Duque,  
talvez amanhã seja tarde!

**DUQUE** Que tremam esses insensatos!

**ISABEL** Pai!

**SALVADOR** Sua filha!

**ISABEL** Ele aqui!

**DUQUE** Que queres?

**ISABEL** Toda Nápoles se levanta!

**DUQUE** E então?

**ISABEL** Só tu podes aplacar | a ira fatal de um  
povo furioso!

**DUQUE** E é minha filha, a duquesa de Arcos, que  
aconselha semelhante vilania a seu pai!

**SALVADOR** Oh, tu que tens rosto e coração de  
anjo, reza...e que tuas palavras | desarmem seu  
furor!

**ISABEL** Pai... ante ti se levanta o grito | de um  
povo traído. | Muitos sofreram, e seu gemido | se  
transformou em rugido. | Cede! E esses que te  
maldizem | por desesperada angústia, | um dia te  
bendirão | como a um pai.

**DUQUE** Recorda quem sou e quem és. | Basta de  
pedidos vãos! | Aos impulsos da estúpida plebe  
| jamais me inclinarei. | Da poderosa Iberia | eu  
defendo a honra. | Não penso em atirar lama | no  
escudo de meu Rei!

**SALVADOR** Oh, esta é a imagem | que sonha  
meu coração! | Em sua voz de anjo | fala o pensa-  
mento divino. | Porém voltar a vê-la é uma alegria  
| que mata todas minhas esperanças, | o abismo  
que agora nos separa... | És proibida para mim!



**CONTE** Duca... vi allontanate!...

**DUCA** Che parli?...

**VOCI DI FUORI** Morte! Morte agli Spagnuoli!...

**ISABELLA** Cielo!...

**CONTE** Al Castelnuovo si ripiegano i nostri; | la vittoria agli insorti rimane...

**SALVATORE** Queste mura fian invasetra poco...

**ISABELLA** Padre!...

**DUCA** Oh vergogna!...

**SALVATORE** Ed e si tarpotete? | Se ancora di scampo t'è schiusa una via, | del popol che irrompe ti invola al furor... | Funesto ogni indugio... mortal esaria... | Di lei... di tua figlia ti muova il terror!

**ISABELLA** D'un core leale ti piega all'accento... | A nostra difesa qui il ciel lo mandò... | Ei solo in quest'o rad' atroce sgomento | la vita... la fama salvare ti può.

**DUCA** Ch'io ceda... ch'io fugga dinanzi ai ribelli! | E il cielo a tal onta serbato mi avrà!... | Più fiera e tremenda da inostri castelli | doman la vendetta sul popol cadrà!

**CONTE** Più fiera e tremenda dai nostri castelli. | doman la vendetta sul popol cadrà.

**DUCA** Vieni!...

**VOCI** Morte al tiranno!

**ISABELLA** Salvator!...

**SALVATORE** Fidate in me... partite! | Quel dolce sguardo m'ha beato il cor!...

**MASANIELLO** Dove sono gli infami?

**CONDE** Duque, vai-te!

**DUQUE** Que dizes?

**VOZES DE FORA** Morte! Morte aos espanhóis!

**ISABEL** Céus!

**CONDE** Os nossos se dobram em Castelnuovo; | a vitória está nas mãos dos insurgentes!

**SALVADOR** Estas muros serão invadidos a qualquer momento.

**ISABEL** Pai!

**DUQUE** Vergonha!

**SALVADOR** E todavia acreditam? | Se ainda há aberta uma via de escape, | fujam do furor do povo que irrompe... | Qualquer indecisão será funesta, fatal. | Que mova o medo por ela, vossa filha!

**ISABEL** Escuta as palavras de um coração leal, | o céu o enviou em nossa defesa! | Apenas ele neste momento atroz | pode salvar tua vida e tua fama.

**DUQUE** Que eu ceda... Que fuja ante os rebeldes? | O céu me reservou tal desonra? | Mais feroz e terrível cairá, de nossos castelos, a vingança sobre o povo!

**CONDE** Mais feroz e terrível cairá, de nossos castelos, a vingança sobre o povo!

**DUQUE** Vem!

**VOZES** Morte ao tirano!

**ISABEL** Salvador!

**SALVADOR** Confiai em mim!... Partam! | Esse doce olhar alegrou meu coração

**MASANIELLO** Aonde estão os infames?



**TUTTI** A morte il Duca!...

**SALVATORE** Masaniello!

**MASANIELLO** Tu... amico!

**ALCUNI DEL POPOLO** Egli! Il pittore!... | Viva!  
viva!...

**ALTRI** Ma il Duca?...

**SALVATORE** Vi arrestate... Udite! Il Duca | per  
segreta via co'suoi fuggi; | sgombro è il palazzo...

**MASANIELLO** Ei fuggè!... | Ebben: Napoli il sap-  
pia e il sappia il mondo: | di Filippo Quarto Re della  
Spagna | è caduto per sempre il barbaro poter: |  
liberi siamo!

**TUTTI** Del despota stranier | infranto è il rio poter!  
| E sul rederto suo! | Splende più bello il sol.

**POPOLO** Evviva Masaniello!.. | Ti benedica il ciel.

**TODOS** Morte ao Duque!

**SALVADOR** Masaniello!

**MASANIELLO** Amigo!

**ALGUNS DO POVO** Ele! O pintor! | Viva! Viva!

**OUTROS** Mas o Duque?

**SALVADOR** Prenda-os!... Escutem! | O Duque  
fugiu com os seus, | o palacio está vazio...

**MASANIELLO** Fugiram? | Que o saiba toda  
Nápoles e o mundo inteiro! | De Felipe IV, Rei da  
Espanha, | o bárbaro poder caiu para sempre: |  
Somos livres!

**TODOS** Do déspota estrangeiro | o poder se que-  
brou | e sobre a pátria recuperada | mais belo bri-  
lha o sol!

**POVO** Viva Masaniello, | que o céu te bendiga!



## ATTO SECONDO

### Scena Prima

Una stanza al Castelnuovo presso Napoli. Andito a sinistra, porta a destra nello sfondo, altra piccola porta a destra sul davanti della scena, una finestra, mura gli ei gnude qua e là delle armature, spade e schioppi che pendono dalle pareti. A sinistra un tavolino con tappeto nero, l'occorrente per scrivere, ed una picco la croce nera. Il Duca d'Arcos seduto presso il tavolino, cogli occhi intenti ad un foglio. Isabella in piedi presso la finestra

**ISABELLA** È desso!... è proprio desso!... Salvatore!... | Pria di vederlo mel diceva il core...

**DUCA** Riedi a tue stanze. o figlia, | e una più rica veste ti adorni; | a Napoli fra un'ora noi torneremo...

**ISABELLA** E saria vero... o padre! | Di Masaniel tu le proposte accogli! | Come lieta ne sono!...

**DUCA** A me le gravi cure di stato, | a te i geniali studi di abbellirti, | o Isabella; onde superbo | vada il tuo sposo nel guidarti al braccio.

**ISABELLA** Padre...

**DUCA** Mi udisti! Va'! | qui il messo attendo. | E il foglio io segnerò?... | Poichè di Spagna tardan glia juti... | il capo piegar mi è forza e da accettar la tregua. | Patteggiar coi ribelli | il... Duca d'Arcos!... Oh! | si affretti il giorno che dal mio nome | cancellata sia tanta vergogna! | E come?... Oh! qual mi appare | Allo sguardo... al pensier... | Vortice orrendo di delitti e di sangue!... | E qual mercede al mio lungo soffrire?... | E qual solli evo all'atre cure... | E dai rimorsi atroci? | Logoro arnese del poter, | sospetto al Re...alla pátria... | sovra strania terra infamato morire... | e maledetto!... | Di sposo... di padre... le gioi eserene, | i teneri affetti son muti per me... | Mi chiaman possente... mas schiavo mi

## ATO SEGUNDO

### Primeira Cena

Um quarto em Castelnuovo, perto de Nápoles. Passagem à esquerda, porta à direita, no fundo, outra porta pequena, uma janela. Paredes cobertas, aqui e ali, por armaduras, espadas e esporas penduradas nas paredes. À esquerda, uma mesa com uma toalha de mesa preta, o necessário para escrever e uma pequena cruz preta. O Duque de Arcos está sentado à mesa, com os olhos absor-tos em um pedaço de papel. Isabel está de pé junto à janela.

**ISABEL** É ele! É ele mesmo! Salvador! | Antes de vê-lo já me o dizia o coração!

**DUQUE** Regressa ao teu quarto, filha, | e veste-te com um traje mais luxuoso. | Em uma hora regressaremos a Nápoles.

**ISABELLA** Isso seria verdade, pai! | Aceitaste as propostas de Masaniello? | Que feliz estou!

**DUQUE** Os assuntos de estado, deixa-os para mim:para ti, | os vestidos e os adornos. | Oh Isabel, que orgulhoso | irá teu esposo levando-te pelo braço!

**ISABEL** Pai...

**DUQUE** Me ouviste! Vai-te! Espero um mensageiro. | Firmarei a proposta? | Por que tardam os reforços de Espanha? | Devo abaixar a cabeça e aceitar a trégua? | Pactuar com os rebeldes | o... Duque de Arcos! ...Oh, não! | Nunca chegará o dia no qual meu nome | se manche com semelhante vergonha! | Mas como? Oh, que horrível pensamento passa pela minha mente! | Um turbilhão de crimes e sangue! | E que recompensa pelo meu longo sofrer? | E que alívio para os cruéis remorsos | e os atrozes pecados? | Desgastada ferramenta o poder, | suspeito ao Rei e à pátria... | Morrerei em terra estrangeira, difamado | e maldito! | As alegrias de esposo, de pai, | esses ternos afe-



tiene, | mi incalza ai delitti lo spettro | di un Re.  
| Se in cor di clemenza mi parla | una voce... |  
d'un popol straziato s'io piego | al dolor, | Punisci,  
punisci! - mi grida una voce... | Son legge a chi  
regna la strage e | il terror!

**DUCA** Di Masaniello il messaggier! | Segnato è il  
patto della tregua...

**SALVATORE** Duca!...

**DUCA** A voi questo foglio, o signor; | Napoli  
vegga che giusto e mite | io son... | Presti i Soldati  
si tengano ad uscir... | Si rechi avviso alle dame... ai  
baroni... | E voi per poco | qui mi attendete... | Al  
vostro braccio leal fidato, | del popolo all'eroe vuol  
presentarsi | il Duca d'Arcos...

**SALVATORE** Di stupore ho l'alma ripiena. | Un  
sogno non è questo?... À lei | Sì presso ancora mi  
conduce il fato... | E fuggirla... obbliarla | Il mio  
core per sempre avea giurato!... | Eccola!

**ISABELLA** Padre... | Voi... qui... signore!...

**SALVATORE** O istante! | Ambasciatore di Masa-  
niello io venni...

**ISABELLA** Vedeste il Duca?

**SALVATORE** Sì...

**ISABELLA** Ebbene?...

**SALVATORE** Io... tutto ottenni...

**ISABELLA** O avventuroso di!...

**SALVATORE** Voi... ne gioite?

**ISABELLA** E lieto non siete voi?

**SALVATORE** Gran Dio! Dovrà il fatal segreto |  
morir nel petto mio?...

**ISABELLA** Reprimi, o core, i palpiti!

tos não existem para mim. | Me dizem poderoso,  
porém sou um escravo, | Me empurra ao delito o  
espectro | de um Rei. | Se uma voz de clemência  
me fala ao coração, | se me dobro ante a dor de  
um povo destroçado, | castiga, castiga! me grita  
uma voz. | Sou a lei donde reina o massacre e o  
terror!

**DUQUE** O mensageiro de Masaniello! | O pacto  
da trégua está firmado.

**SALVADOR** Duque!

**DUQUE** Entrego-vos este papel, senhor. | Que  
Nápoles veja que sou justo e moderado. | Os sol-  
dados estão prontos para sair... | Avise às damas...  
e aos barões | E vós, por un momento, | espere-  
-me aqui... | Junto ao vosso leal e valoroso braço |  
quer apresentar-se | o Duque de Arcos.

**SALVADOR** Minha alma está cheia de assombro.  
Não é tudo isso um sonho? | Ainda junto a ela me  
conduz o destino. | Fugir dela... esquecê-la? | Meu  
coração jurou para sempre! | Ei-la!

**ISABEL** Pai... | Vós... aqui... senhor!

**SALVADOR** Oh, instante! | Vim como embaixa-  
dor de Masaniello.

**ISABEL** Viste o Duque?

**SALVADOR** Sim

**ISABEL** Então?

**SALVADOR** Eu... consegui tudo!

**ISABEL** Oh, feliz dia!

**SALVADOR** Vós vos alegrais?

**ISABEL** Vós não?

**SALVADOR** Grande Deus! Terá meu segredo de  
morrer em meu peito?

**ISABEL** Reprime tuas batidas, coração meu!



**SALVATORE** No... tutto a lei si sveli! | Ogni misura eccedono | le angoscie mie crudeli!

**ISABELLA** Voi... m'atterrite...

**SALVATORE** Uditemi... | Il core io v'aprirò... | Poi di dolore... e d'onta | al vostro piè morirò...

**ISABELLA** Parlate!... | A immenso gaudio | o a morte incontro io vo'

**SALVATORE** Sulle rive di Chiaia si ostava assiso | Ari trar sulla tela un bel mattin... | Quando, radiante di celeste riso, | Si arrestò una fanciulla a me vicin... | Ella sul mio dipinto l'occhio teneari volto... | Io nel celeste volto pascea | lo sguardo e il cor.

**ISABELLA** Ah! di quell'ora all'estasi | l'alma rivive ancor...

**SALVATORE** Ella fuggì... disparve... in un mistero | Quella angelica forma si smarrì... | E in lei sempre era fisso il mio pensiero... | L'astro era dessa de' miei foschidi.

**ISABELLA** Né più la rivedeste?...

**SALVATORE** Io... l'ho ve dutaor fan due giorni...

**ISABELLA** E voi l'amate ancor...

**SALVATORE** Io l'adoro... e per sempre... | Ahí! L'ho perduta!

**ISABELLA** Che dite?...

**SALVATORE** Allor che in essa osai levar le ciglia... | seppi... ch'ella era figlia del Duca d'Arcos...

**ISABELLA** Ciel!... Taci... mio padre è là...

**SALVATORE** tutto or sapete...fuggi temi... | e piangete sul fato mio crude!...

**ISABELLA** L'accento dell'amor in ebbria i sensi miei... | E piangere potrei col paradiso in cor?...

**SALVADOR** Não, devo revelar-lhe tudo! | Superaram todas as medidas | minhas cruéis angustias!

**ISABEL** Vós me assustais...

**SALVADOR** Escute-me. | Vos abrirei meu coração. | Logo, de dor e vergonha, | aos vossos pés morrerrei.

**ISABEL** Fale! | vou ao encontro | de uma grande alegria ou da morte.

**SALVADOR** Certa manhã às margens do Chiaia | estava pintando um quadro quando, | radiante de um brilho celestial, | uma menina se deteve diante de mim. | Ela voltou seu olhar terno para minha pintura... | E eu, em seu rosto celestial, alimentei | meu olhar e meu coração.

**ISABEL** Ah, o êxtase desse momento | revive de novo minha alma!

**SALVADOR** Ela fugiu... desapareceu...no mistério | se perdeu aquela figura angelical. | E nela meus pensamentos estavam sempre fixos | ela é o astro de meus escuros dias.

**ISABEL** Não a reviste?

**SALVADOR** Sim, fazem dois dias.

**ISABEL** E a amais ainda?

**SALVADOR** A adoro... e para sempre a adorarei. | Ah, mas a perdi!

**ISABEL** Que diz?

**SALVADOR** Quando ousei levantar os olhos até ela soube que era a filha do Duque de Arcos.

**ISABEL** Céus, cala... meu pai está ali!

**SALVADOR** Agora que sabes tudo, foge de mim | e chora pelo meu cruel destino!

**ISABEL** As palavras de amor embriagam meus sentidos! | Poderia chorar com o paraíso no coração? | Em ti, Deus acendeu a sagrada chama do



| La sacra fiamma in te del genio accese Iddio; |  
Tu sei nel pensier mio | Più grande d'ogni re! | Io  
t'amo... io t'amo...

**SALVATORE** Nè un sogno mentitor | Il ude i sensi  
miei?... | Vicino a te morrei | col paradiso in cor... |  
Io t'amo, io t'amo...

**ISABELLA** Per questa augusta imagine | del Dio  
che soffrì tanto... e tanto amò... | giuro che tua per  
sempre o del l'avel sarò...

**DUCA** Che intendo!...

**SALVATORE** Il duca...

**DUCA** Alla Duchessa d'Arcos | Il braccio non  
offrite?

**ISABELLA** Ciel!...

**SALVATORE** Se degnate...

**DUCA** Usciamo!...

**DUCA** E soffrirò!... | Il chiostro a lei... | la morte al  
reo che tanto osò.

gênio. | Tu estás em meus pensamentos | és maior  
que qualquer Rei! | Te amo... te amo!

**SALVADOR** És um sonho mentiroso | que ilude  
os meus sentidos? | Junto a ti morreria | com o  
paraíso no coração. | Te amo... te amo!

**ISABELA** Por esta augusta imagem | do Deus  
que tanto sofreu e tanto amou | juro que para  
sempre serei tua, ou da morte...

**DUQUE** Que ouço!

**SALVADOR** O Duque!

**DUQUE** À Duquesa de Arcos | não lhe ofereces o  
braço?

**ISABEL** Céus!

**SALVADOR** Se me permitis...

**DUQUE** Saiamos!

**DUQUE** E vou sofrer? | Ela, para o convento... e  
morte | para o culpado de tanta ousadia.



## Scena Seconda

**Spiaggia di Napoli.** Nel fondo della scena, la città, a destra il mare con bastimenti imbandierati; sul davanti un gran padiglione; a sinistra una specie di tribuna ornata di bandiere, di frondi e di fiori. Al'alzarsi della tela una folla di donne e di giovinetti invadono la scena e si abbandonano alla danza. Ai lati, molti Popolani, Corcelli e Briganti, aggruppati intorno ai danzatori, indi Gennariello attorniato da alcuni lazzeri e donne

**CORO** A festa! a festa! Tutti accorriam!

**DONNE, GIOVANI, POPOLANI** Veh! Gennariello!... | Evviva il bravo moschettier!...

**GENNARIELLO** Adagio!... Indietro!...

**CORO** Ah! Parla! Tutto vogliam saper... | Compiuto hai dei miracoli...

**GENNARIELLO** Ho fatto il mio dover... | Poichè vi piace udir come la scena andò, | ve la dirò. | Tutti d'intorno a me venite ad ascoltar, | E niuno osi parlar! | Fuoco di moschettier dall'alto del balcon... | più in là il cannon. | A Satanasso, al ciel impreca lo Spagnuol... | Sparito è il suol... | Che orrendo bacchanal Che strepito infernal! | Pim! pom! di qua; pim! pom! di là!.. | E noi da basso: avanti! | Viva la libertà! | Poi tutti col pugnàl | Tra il fuoco cispingiam | La via spazziam! | I fucili carichiam... | Tutti in massa ciavanziam... | Alla porta giunti alfin, | lo Spagnuol non è più là... | Urta... spingi... e patatrà!

**CORO** Pim! pom! patatrà!... | Lo Spagnuol non'è più là... | Viva la libertà!

**CORCELLI** Perché venutisiam? | Perché pugnato abbiám?... | della vittoria tutta rendiam la gloria... | Ma noi senza bottino non partirem di qua...

## Cena Segunda

**Praia de Nápoles.** Ao fundo, a cidade; à direita, o mar com navios cobertos de bandeiras; em frente a eles, um grande pavilhão; à esquerda, uma espécie de plataforma adornada com bandeiras, galhos e flores. Quando a cortina se levanta, uma multidão de mulheres e jovens invade o palco e começa a dançar. Nas laterais, muitos plebeus, Corcelli e bandidos se reúnem ao redor dos dançarinos; então Gennariello aparece cercado por alguns jovens e mulheres.

**CORO** À festa ! À festa! Vamos todos!

**MULHERES, JOVENS, POVO** Vejam! Gennariello! | Viva o bravo mosqueteiro!

**GENNARIELLO** Devagar! Para trás!

**CORO** Ah, fala! queremos saber tudo... Fizeste milagres!

**GENNARIELLO** Eu fiz o meu dever... | Já que quereis ouvir o que passou, | vou dizer: | Venham todos, em roda, a escutar, | E que ninguém ouse falar! | Fogo de mosquetes desde o alto do balcão, | e mais além, o canhão. | A Satanás, e ao céu maldizem os espanhóis... | O sol desapareceu. | Que horrível sangria! Que ruído | infernal! | Pim! pom! Por aqui; pim! pom! Por ali. | E nós embaixo: Avante! | Viva a liberdade! | Logo, punhal na mão | avançamos entre o fogo | ao longo da rua. | Carregamos os fuzis. | Avançamos em massa. | e quando chegamos por fim à porta, | os espanhóis ja não estavam ali. | Bata, empurre e... patatrà!

**CORO** Pim! pom! patatrà! | os espanhóis ja não estavam ali. | Viva a liberdade!

**CORCELLI E BANDIDOS** Por que viemos? | Por que lutamos? | Lhe demos todas as glórias da Vitória | Mas sem botim não nos iremos daqui...



**CORO** Al prode Masaniel! una corona offriam! | A lui che i dritti ognor del popolo affermò.. | e in Napoli l'amor di libertà destò. | Riposta è in Masaniel del popolo la fè. | Ei nostro duce sol ei sol fia nostro re.

**GENNARIELLO** Largo!... largo a Masaniello!

**POPOLO** Viva il nostro redentore!...

**DONNE** Come è fiero!... come è bello!...

**CORCELLI E BRIGANTI** Sta a veder che lo fan Re!

**TUTTI** Zitto! zitto!... egli favelli... | Nostro duce e padre egli è...

**MASANIELLO** Popol, mi ascolta! Nella giusta lotta | Iddio fu teco... eh ai vinto. | Al tuo presente voler la fronte piega | Il despota spagnuol. | Dalle castel la sventola il bianco segno | E il Duca d'Arcos co i nostri Messi | sta librando i patti della tregua...

**CORCELLI ED ALTRI** No! no!... guerra... | Sterminio allo straniero!...

**MOLTI** Le nefande tasse sien tolte... | i dritti nostri si reintegrino appieno; | altro non chiede il popolo...

**MASANIELLO** E tal pure è il voto mio...

**POPOLO** L'arbitro nostro... il nostro Re tu sei!

**MASANIELLO** No! no! che dite?... | Oh! venga il Duca! | A lui le vane pompe del poter, | a voi le franchigie... la pace, | A me le care gioie serene | Della mia capanna... la mia barchetta... | i cieli azuis...do mar | Povero nacqui, | e ai perfidi splendori io non anelo... | Giorni ignorati vivere desio | Fra l'onde e il cielo... | Libero al par di un'aquila, | Altero al par di un re. | Ma se tradito il popolo | a me levasse un grido, | come un celeste vindice | io scende re i sul lido... | e guai tre volte ai reprobi | per la mancata fè!

**CORO** Ofereçamos uma coroa ao bravo Masaniello! | aquele que confirmou os direitos do povo...e em Nápoles despertou o amor pela liberdade!O povo pôs sua fé em Masaniello, que seja nosso guia e nosso rei!

**GENNARIELLO** Abram caminho a Masaniello!

**POVO** Viva o nosso redentor!

**MULHERES** Como é valente! E como é belo!

**CORCELLI E BANDIDOS** Vão fazê-lo rei?

**TODOS** Calem-se! Deixem-no falar! | É nosso chefe e nosso protetor.

**MASANIELLO** Povo, me escuta! Na justa luta | Deus esteve conosco... e vencemos. | À nossa justa causa inclina a fronte | o déspota espanhol. | Nos castelos tremula a bandeira branca | e o Duque de Arcos, com nossos mensageiros, está acordando a trégua.

**CORCELLI E OUTROS** Não! Não, Guerra! | Extermínio aos estrangeiros!

**MUITOS** Que se tirem as nefastas taxas! | Que nos devolvam nossos direitos! | O povo não pede nada mais.

**MASANIELLO** Isso é também o que eu quero!

**POVO** É nosso árbitro, nosso rei!

**MASANIELLO** Não! Não! Que dizem? | Que venha o Duque! | Para ele a vã pompa do poder, | para vocês a liberdade e a paz: | para mim a tranquilidade de minha cabana...e minha barca... | do céu azul... e do mar! | Pobre nasci, | e não desejo os pérfidos esplendores. | Quero viver ignorado | entre as ondas e o céu..., | livre como uma águia | e orgulhoso como um rei. | Mas se o povo traído | me chamasse, | como uma vingança celestial | regressaria à praia | e maldito seja três vezes | o infame que faltasse à sua palavra!



**CORO** Nel di tremendo, il popolo | Ancor sarà con te!

**GENNARIELLO** Viva! viva!... su! accorriamo!... | Salvator!

**TUTTI** Gli spagnuoli!...

**BRIGANTI** Che si fa?...

**CORCELLI** Zitti!... attendiamo!

**MASANIELLO** Qui, o fratelli, intorno a me...

**POPOLO** Al tuo core ognun si affida... | Tu nereggi... tu ne guida... | Masaniel, tu ognor sarai | nostro duce e nostro Re.

**PARTE DEL CORO** Per cacciare lo straniero | tanto sangue fu versato... | Ed al giogo abbominato | Noi dovremo ancor piegar!...

**GENNARIELLO** Oh! mirate... è Salvatore! | Presso al Duca!... quale onore!... | Tanta gioia nel suo volto | mai non vi desi brillar!...

**MASANIELLO** Poiché il duca a noi si arrende... | Poiché il duca a patti scende... | franca, libera, leale | sia del popolo la fè.

**DUCA** Dov'è l'eroe del popolo?

**SALVATORE** Eccolo...

**DUCA** A te la mano | Per te la pace in Napoli, | la libertà rivive!... | Di Carlo Quinto a voi | le antiche leggi io rendo... | a un popolo di eroi | nulla poss'io negar...

**CORO** Tanto cortese a noi?... | E in lui dovrem fidar!...

**DUCA** Vieni, o di popoli invitto duce... | da te avran luce i miei pensier... | presso il mio trono tu regnerai... | sarai tu l'arbitro del mio poter...

**MASANIELLO** Di questo popolo che in me si onora | lo sempre i dritti difenderò... | sia la mia Napoli felice ognora, | e di obbedirti superbo andrò.

**CORO** Nesse terrível dia o povo | estará de novo contigo!

**GENNARIELLO** Viva!! Viva! Vamos! Corramos! | Salvador!

**TODOS** Os espanhóis!

**BANDIDOS** Que fazemos?

**CORCELLI E OUTROS** Silêncio! Esperemos!

**MASANIELLO** Aqui, irmãos, ao meu redor!

**POVO** Em teu coração confiamos todos! | Tu nos sustém... tu nos guia! | Masaniello, tu serás nosso chefe | e nosso rei!

**PARTE DO CORO** Para expulsar os estrangeiros | vertemos muito sangue. | Deveremos de novo dobrar-nos | ante o odiado jugo?

**GENNARIELLO** Oh, olhem... É Salvador! | Junto ao Duque! Que honra! | Tanta alegria em seu rosto | nunca se viu brilhar!

**MASANIELLO** Porque o Duque cede a nós... | Porque o Duque se digna a pactuar... | Franca, livre e leal | é a fé do povo.

**DUQUE** Donde está o herói do povo?

**SALVADOR** Aí está!

**DUQUE** Te dou a mão! | Graças a ti, | em Nápoles a paz e a liberdade revivem! | As antigas leis de Carlos V | eu as devolvo. | A um povo de heróis | não posso negar nada...

**CORO** Tão cortês conosco? | Poderemos confiar nele?

**DUQUE** Vem, oh líder do povo vencedor! | Darás luz a meus pensamentos... | reinarás junto a meu trono... | serás o árbitro de meu poder...

**MASANIELLO** Deste povo que agora me honra | sempre defenderei os direitos... | se Nápoles é feliz | orgulhosamente os obedecerei.



**POPOLO, GENNARIELLO** Da quell'amplesso  
che tutti onora | surge un' aurora di libertà... | no,  
lo spagnuolo sul nostro suolo | uno straniero più  
non sarà...

**CORCELLI, BRIGANTI, LAZZERI, FRATI**  
Dal Re, dal Duca, ricchezze... onori... | tutti i favor  
sol egli avrà... | nè a questa plebe che l'ha innal-  
zato | lo sguardo volgere più degnerà...

**ISABELLA** Non può mentire; questa speranza |  
Che i voti avanza del mesto cor... | Tutta di luce  
l'alma ho ripiena, | Luce di Gaudio, luce d'amor!

**SALVATORE** Si presso averla! Sapermi amato...  
| l'immenso Gaudio quasi è martir... | se questo  
sogno d' amor beato | svanir dovesse, vorrei  
morir!!

**DUCA, FERNANDEZ, CONTE DI BADAJOZ**  
Veh! come baldi si fan gli stolti... | come li inebbria  
l'alto favor... | forse domani quei fieri volti | baci-  
ar la polvere dovranno ancor.

**DUCA** Masaniello!... tu alla mia Corte!... | Oro al  
popolo si getti...

**TUTTI** Viva il Duca! A te soggetti, | fidi a te  
saremo ognor... | Al magnanimo ed al forte |  
Plauda il popol vincitor.

**POVO, GENNARIELLO** Com eses abraço que  
honra a todos | surge uma aurora de liberdade. |  
Não, os espanhóis em nossa terra | já não serão  
estrangeiros.

**CORCELLI, BANDIDOS, MENDIGOS, FRA-  
DES** Do Rei e do Duque, riquezas e honras | todos  
os favores serão só para ele. | À plebe, que o ele-  
vou, | não se dignará a dirigir o seu olhar

**ISABEL** Não posso mentir; esta esperança | for-  
talece meu triste coração. | Tenho a alma cheia de  
luz. | Luz de alegria, luz de amor!

**SALVADOR** Tê-la tão perto, saber que me ama!  
| A imensa alegria é quase um martírio. | Se este  
sonho de amor feliz | tivera de desaparecer... pre-  
feriria morrer!

**DUQUE, FERNÁNDEZ, CONDE DE BADA-  
JOZ** Vejam como os tolos bancam os valentes, |  
como os embriagam os favores. | Talvez amanhã  
esses orgulhosos rostos | voltarão a beijar o pó.

**DUQUE** Masaniello! Tu, na minha Corte! | Ouro ao  
povo!

**TODOS** Viva o Duque! | Sempre seremos súditos  
fiéis! | Ao magnânimo e ao forte | aplaude o povo  
vencedor!



## ATTO TERZO

### Scena Prima

Terrazzo del Palazzo della Vicaria. E notte. La scena è splendidamente illuminata. Candela-bri, statue, fiori, fontane. Al di là del terrazzo si vedono le cime degli alberi e delle piramidi illuminate. A sinistra un lato del palazzo con porta che mette alle sale. A destra una gradinata per la quale si scende nel giardino. Musica interna.

**VOCI INTERNE** Le tazze colmiamo! Cantiamo, brindiamo | al fausto connubio di popolo e Re!

**FERNANDEZ** Strane parole mormorar lo intesi.

**CONTE** Le sue pallide guancie, | il vitreo sguardo notasti?...

**FERNANDEZ** Sì...

**CONTE** Del propinato filtro l'effetto ora vedrem...

**FERNANDEZ** Qual or fallisse?...

**CONTE** La plebe abbiám...

**FERNANDEZ** Che intendi?...

**CONTE** Il popolar favore come vento è mutabile... | Col Duca già si intende Corcelli...

**FERNANDEZ** Alcun si appressa...

**CONTE** In disparte osserviam...

**SALVATORE** Nè d' Isabella, dell'angiolo mio | l'orme scoprire mi è dato?... | Vediam...

**FERNANDEZ** Eccol'amico del grande Masaniello!

**CONTE** Il fidanzato della tua donna...

**FERNANDEZ** Al sol vederlo io fremo...

## TERCEIRO ATO

### Primeira Cena

Terraço do Palácio da Casa Paroquial. É noite. A cena está esplendidamente iluminada. Candela-bros, estátuas, flores, fontes. De um lado do terraço, avistam-se as copas das árvores iluminadas. À esquerda, uma parte do palácio, com uma porta que dá acesso aos aposentos. À direita, uma escadaria que desce para o jardim. Música ambiente.

**VOZES INTERNAS** Enchamos as taças! Cantemos, brindemos a feliz união do povo e o Rei!

**FERNÁNDEZ** Ouvi murmurar estranhas palavras.

**CONDE** Notaste suas faces pálidas, | e seu olhar vítreo?

**FERNÁNDEZ** Sim..

**CONDE** Agora veremos o efeito do veneno que lhe demos.

**FERNÁNDEZ** E se algo falhar?

**CONDE** Temos a plebe.

**FERNÁNDEZ** Que queres dizer?

**CONDE** O favor do povo muda como o vento... | O Duque já se entende com Corcelli...

**FERNÁNDEZ** Alguém se aproxima...

**CONDE** Escondemo-nos para ver!

**SALVADOR** De Isabel, o meu anjo, | não se me permite descobrir o rastro? | Vejamos...

**FERNÁNDEZ** Aí está o amigo do grande Masaniello!

**CONDE** O noivo de tua amada...

**FERNÁNDEZ** Tremo só de ve-lo!



**CONTE** Nulla a temer da un tal rivale. | Il Duca già provvide...

**FERNANDEZ** Isabella?

**CONTE** Entro le mura d'un chiostro, | in breve scorderà quel folle, | e tua sarà...

**FERNANDEZ** Vana speranza.

**CORO INTERNO** Usciamo...

**MASANIELLO** Alla plebe libiamo!... | Di Napoli io son Re!...

**CONTE** Gli eventi secondiamo... | Vieni!... ti affida a me.

**DAME** Di quelle sale il lezzo uccide... | Scandalo uguale giammai chi vide?... | Tutti egli offese... tutti insultò.

**CAVALIERI** Nulla di strano se quel marrano, | ebbro di vino, pazzo di orgoglio, | nel suo delirio cotanto osò!

**DAME** Guai se la plebe il capo es tolle!

**CAVALIERI** Schiava alle glebe Iddio la volle... | Miseria, stenti, fame, tormenti, | Ceppi e patiboli s'abbian costor!...

**DAME** Né più turbate le nostre feste | sian dalle ingrante nenie funeste...

**TUTTI** Né più il ribrezzo del volgar lezzo | Ci offenda i sensi... ci turbi il cor...

**MASANIELLO** Ohimè!... le tempia arder mi sento... | Al mare! al mare! Respiro a stento... | Di queste sale l'aura è veleno... | Il varco apritemi!... | Chi siete voi?...

**CORO** Solo lasciamolo... furente egli è...

**MASANIELLO** Di scherno un riso vi sta sul viso... | Lungi, o carnefici...lungi da me! | Uscite!... uscite!... lo impone il Re!...

**CONDE** Não tens nada a temer de um rival assim, | o Duque já se encarregou...

**FERNÁNDEZ** De Isabel?

**CONDE** Entre os muros de um convento | logo esquecerá a esse louco, | e será tua!

**FERNÁNDEZ** Vã esperança.

**CORO INTERNO** Vamos sair...

**MASANIELLO** Brindemos a plebe! | Sou o Rei de Nápoles!

**CONDE** Aproveitemos a ocasião... | Vem, confia em mim!

**DAMAS** O odor dessas salas mata! | Quem viu jamais escândalo igual? | Ofendeu a todos... insultou a todos.

**CAVALHEIROS** Nada de raro que esse bronco | ébrio de vinho e louco de orgulho, | em seu delírio, haja ousado tanto!

**DAMAS** Desgraça quando a plebe levanta a cabeça!

**CAVALHEIROS** Deus quer que a plebe seja escrava. | Miséria, privação, fome, tormento, | cepos e patíbulo é o que terão!

**DAMAS** Já sobra pouco tempo | para que não perturbem nossas festas.

**TODOS** Nunca mais o fedor do vulgo | ofenderá nossos sentidos e nosso coração!

**MASANIELLO** Ai de mim, as tēmporas me ardem! | Ao mar! Ao mar! Apenas respiro... | O ar destas salas é veneno! | Abram-me passagem! | Quem são vocês?

**CORO** Vamos deixá-lo sozinho... está louco!

**MASANIELLO** Uma risada de escárnio tens no rosto! | Fora, assassinos, longe de mim! | Fora! Fora! O Rei o exige!



**CORO** Solo lasciamolo... furente egli è!...

**SALVATORE** Masaniel... Masaniello... amico...

**MASANIELLO** Indietro, assassini!...

**SALVATORE** Che fu?... Non mi ravvisi?... | Il tuo compagno d'armi, il tuo fratel son io...

**MASANIELLO** Ah! vieni al seno mio... | Parla, che vuoi da me?... | Onni posente io sono di Napoli il Re!

**SALVATORE** Ciel! La tua fronte è lívida... | Fuggiam da queste mura... | Un'aura meno impura corriamo a respirar...

**MASANIELLO** Qui... è ver... tutto è veleno!

**SALVATORE** Io pur la morte ho in seno...

**MASANIELLO** Tu... Salvator! Chi osava?

**SALVATORE** Ei che può tutto osar... | Il Duca d'Arco...

**MASANIELLO** Il Duca!

**SALVATORE** Il disleale tutti tradisce... | la sua figlia istessa egli immolava.

**MASANIELLO** Tacì! Al mare! Al mare! | La vita è la...

**SALVATORE** Vita era a me l'amore di quella donna...

**MASANIELLO** Vedi tu sull'onda una fragil barchetta?

**SALVATORE** Masaniello!... | Il tuo spirto raccogli... lo l'ho perduta... | Non rivedrò più mai | l'angioli che tanto amai...

**MASANIELLO** Là... su quel fragil legno... | assiso è Masaniel... | Egli dell'onde ha il regno... | ed è sua tenda il ciel... | mail turbine si desta... | rugge fremendo il mar... | e in mezzo alla tempesta | negro un fantasma appar...

**CORO** Deixemo-lo sozinho... está louco!

**SALVADOR** Masaniello! Masaniello... amigo!

**MASANIELLO** Para trás, assassinos!

**SALVADOR** Que te acontece? Não me reconheces? | Sou teu companheiro de armas, irmão

**MASANIELLO** Ah, vem a meus braços! | Fala, o que queres de mim? | Sou onipotente... Sou o Rei de Nápoles!

**SALVADOR** Céus! Tua fronte está pálida... | Fugamos por entre estes muros, | vamos respirar um ar menos impuro!

**MASANIELLO** Sim é verdade... Aqui tudo está envenenado!

**SALVADOR** Também eu levo a morte por dentro...

**MASANIELLO** Tu? Salvador! Quem ousou?

**SALVADOR** Aquele que tudo pode... | o Duque de Arcos!

**MASANIELLO** O Duque!

**SALVADOR** O desleal traiu a todos | e até sacrificou a sua filha!

**MASANIELLO** Cala! Ao mar! Ao mar! | Ali está a vida!

**SALVADOR** O amor dessa mulher é minha vida!

**MASANIELLO** Vês entre as ondas uma frágil barca?

**SALVADOR** Masaniello! | Volta a ti! Eu a perdi! | Não voltarei a vê-la jamais! | Meu anjo, meu anjo tanto amado!

**MASANIELLO** Lá... sobre esse frágil tronco... | está sentado Masaniello. | Seu reino são as ondas | e sua tenda é o céu | porém a tempestade desperta | e rugge o mar ameaçador. | Em meio à tormenta | aparece um negro fantasma...



**SALVATORE** Oh cielo! ei non mi ascolta... | non vede il mio dolor... | L'ultima speme è tolta | al mio perduto cor!

**MASANIELLO** Perchè, o fantasima, mi incalzi a terra?... | E atroce... orribile...dell'uom la guerra... | Spettri, placatevi... allontanatevi... | O tutto un Popolo morrà con me...

**SALVATORE** Mi ascolta... guardami!... | Vedi il mio pianto... | Vedi lo strazio d'un core affranto... | Morto all'amore... morto alla fè...

**MASANIELLO** Ebben! si muoia!... Catene e boia | roghi e patibo li prepari il Re!

**IL DUCA E CORO** Si cerchi Masaniello...

**SALVATORE** Da questa iniqua corte egli si invola | Ai perfidi che a lui giurar la morte...

**DUCA** Che intendi?

**FERNANDEZ** Sciagurato!...

**SALVATORE** Quell'uom fu avvelenato!...

**CORO** Tanto egli ardisce...

**FERNANDEZ** Inulto non fial' audace insulto...

**DUCA** Fermate!... | A lui la spada si tolga.

**CONTE** Prigionier tu sei...

**DUCA** Si tragga al carcere!...

**SALVATORE** Io cedo al tuo poter... | Ma a Dio soltanto e ai popoli | fu sacro questo acciar... | Né fia giammai che i despoti | lo debban profanar!...

**CORO, FERNANDEZ** Duca! L'insano eccesso | ti affretta a vendicar.

**DUCA** In mio potere è desso... | Cauti conviene oprar!...

**SALVADOR** Oh céu, não me escuta! | Não vê minha dor! | Arrebatada foi a última esperança | de meu perdido coração!

**MASANIELLO** Por que, oh fantasma, me jogas à terra? | É atroz, horrível, a guerra dos homens. | Fantasmas, acalmem-se... afastai-vos | ou todo um povo morrerá comigo!

**SALVADOR** Escuta-me! Olhe-me! | Olhe o meu choro... | Olhe a dor de um coração roto... | Não me fica amor nem esperança...

**MASANIELLO** Bem! morramos! | Correntes e carrascos, fogueiras e patíbulos prepara o Rei!

**DUQUE, CORO** Busca a Masaniello!

**SALVADOR** Fugiu desta Corte iníqua | onde os pérfidos juraram matá-lo!

**DUQUE** Que escuto!

**FERNÁNDEZ** Desgraçado!

**SALVADOR** Este homem foi envenenado!

**CORO** A tanto se atreve?

**FERNÁNDEZ** Impune não ficará o insulto!

**DUQUE** Quietos! | Tira-lhe a espada!

**CONDE** Estás preso!

**DUQUE** Levem-no ao cárcere!

**SALVADOR** Me rendo ao teu poder, | porém esta espada é só | para servir a Deus e ao povo | que nunca seja profanada | por déspotas!

**CORO, FERNÁNDEZ** Duque! Esta louca ofensa | apressa-te a vingar.

**DUQUE** Ele já está em meu poder, | convém atuar com cautela!



## Scena Seconda

**ISABELLA** D'aura... di luce hod'uopo...

**INES** Presso il letto d'una suora morente | mi richiama il dover. Sulla sua bara | tutte nel tempio pregherem fra poco...

**ISABELLA** Giovane... forse...

**INES** E da profano amore tradita, | indarno qui cercò l'oblio, | il dolor la consunse...

**ISABELLA** Ah! tale o padre, | sulla terra segnasti il fato mio!...

**MONACHE** Alla chiesa muoviamo, invochiam pace | Alla sorella che il signor richiama... | Dio la ricovri ove ogni pena tace... | ove si estingue ogni terrena brama. | Vedete... è là... | Sul viso pallido le sta il dolor... | Chi mai sarà?... | La dicon figlia d'un gran signor... | del Duca d' Arco, del vicerè... | la figlia ell'è... | qui fu reclusa dal genitor... | Perchè?... le solite storie d'amor...

**TUTTE** Dio! Quale scandalo! | Dio! Quale orror! | La campana! Silenzio!... alla preghiera | ritornino le ancelle del Signor!... | Son le gioie del mondo una chimera, | E sol nel chiostro trova pace il cor.

**ISABELLA** Alla infelice suora | sol rea d'amor si apre una tomba. | Tale il mio fatto sarà. | Da lui che padre si noma, | qual dolor, qual prece | vincer potrà l'inesorato orgoglio? | Qui incompianta morirò | Nè a quell' amato, che sol per me vivea, | giungerà il grido del mio | cor straziato! | Volate, o libere aure dei cieli... | A lui volate co' miei sospir! | E le mie lacrime a lui recate, | l'ansie crudeli del mio soffrir! | Sotto la squallida volta implacata | si frange il grido del mesto cor... | Ah! la mia povera tomba ignorata | non avrà lacrime, non avrà fior!... | Cielo! Mio padre!...

**DUCA** A te sgomento è la presenza mia!... | Colpevol dunque ti grida il core...

**ISABELLA** Se in me colpa fosse, | a' tuoi pie dica drei... | venia implorando...

## Segunda Cena

**ISABEL** Tenho necessidade de ar... de luz!

**INÊS** Junto ao leito de uma irmã moribunda | me reclama o dever. Sobre seu féretro logo todas rezaremos...

**ISABEL** Jovem... talvez...

**INÊS** E traída por um profundo amor, | em vão aqui buscou esquecer. | A dor a consome...

**ISABEL** Ah, assim, oh pai, é o destino que me reservaste na terra!

**MONJAS** Vamos à igreja para invocar paz | para a irmã que reclama o Senhor. | Deus a acolha ali onde todas as penas | e dores terrenas se extinguem! | Vejam... aí está! | A dor lhe brota do pálido rosto | Quem será? | Dizem que é filha de um grão senhor... | do Duque de Arcos, do vice-rei... | ela é a filha, | que foi reclusa pelo pai. | Por quê? As velhas histórias de amor...

**TODAS** Deus! Que escândalo! | Deus! Que horror! | O sino! Silêncio! | À oração regressem as servas do Senhor! | As alegrias do mundo são uma quimera | e só no claustro encontra paz o coração.

**ISABEL** À infeliz irmã, | culpável de amor, se abre a tumba. | Essa será meu destino também. | Àquele que se faz chamar pai | que dor, que prece | poderia vencer seu inexorável orgulho? | Morrirei aqui sem ser chorada. | Nem sequer ao amado, que vivia por mim, chegará o grito de meu ferido coração! | Voem, oh livres ares do céu... | Voem a ele com meus suspiros! | Levem minhas lágrimas, | a cruel ânsia do meu sofrimento! | Sob a sórdida e implacável abóbada | se rompe o grito de meu triste coração | Ah, minha pobre e ignorada tumba, | não terá lágrimas nem flores! | Céus! Meu pai!

**DUQUE** Te desconcerta minha presença? | Então é que teu coração te grita: culpada!

**ISABEL** Se houvesse culpa em mim, | cairia a teus pés | implorando perdão.



**DUCA** Ed io le braccia ti aprirei, | beato di perdonarti! Oh! vieni... | Vieni! l'amplesso di colui che in terra | felice è sol... quando tu sei felice...

**ISABELLA** È dunque ver?... | Placato lo sdegno tuo saria?...

**DUCA** Sì... tutto ho perdonato... | Il mio rigor tu obblia...

**ISABELLA** E tu ancor m'ami... O padre!

**DUCA** Ingrata!... e il chiedi a me?... | Sola il mio bianco crine | d'un fior gentil tu adorni... | De' miei cadenti giorni | l'ultimo raggio è in te.

**ISABELLA** Come è soave il piangere | Sovra il paterno seno!... | D'un avvenir sereno l'alba riluce a me.

**DUCA** Del chiostro a schiuderti venni le porte...

**ISABELLA** Sì... in queste mura regna la morte...

**DUCA** Te gli splendori... te, o figlia, | attendono d'amor le sante gioie...

**ISABELLA** E fia ver?...

**DUCA** Per te le faci... d'immen... già splendono...

**ISABELLA** Tremo di leggere nel suo pensier...

**DUCA** Far paghi i voti d'un uom che t'ama... | D'un uom che sposa già in cor ti chiama...

**ISABELLA** Ciel!...

**DUCA** D'un leale... d'un generoso... | Che noi protesse... che noi salvò...

**ISABELLA** Dunque... i miei voti!...

**DUCA** Doman tuo sposo sarà... Fernandez...

**ISABELLA** No!... pria morirò!

**DUCA** Ribelle... ancora!...

**DUQUE** E eu te abria meus braços, | feliz de perdoar-te! | Oh, vem, Vem ao abraço daquele | que na terra só é feliz quando tu és feliz!

**ISABEL** É certo então? | Acalmou-se tua ira?

**DUQUE** Sim... perdoei tudo. | Esqueça a minha dureza.

**ISABEL** E todavia me amas? Oh, pai!

**DUQUE** Ingrata! E o perguntas? | Só tu meus brancos cabelos | adorna com uma gentil flor. | De meus dias decadentes | és o último raio de luz.

**ISABEL** Que doce é chorar | sobre o regaço paterno! | Reluz em mim a aurora de um futuro sereno.

**DUQUE** Vim abrir-te as portas do convento.

**ISABEL** Sim, entre estes muros reina a morte.

**DUQUE** Oh, filha, te esperam os esplendores | das santas alegrias do amor!

**ISABEL** É certo?

**DUQUE** As tochas da boda já brilham para ti.

**ISABEL** Tremo em ler tua mente...

**DUQUE** Recompensa a um homem que te ama, | a um homem que já te chama esposa.

**ISABEL** Céus!

**DUQUE** Um homem leal... generoso... | que nos protegeu... e nos salvou.

**ISABEL** Então... meus desejos?

**DUQUE** Amanhã teu esposo será... Fernández.

**ISABEL** Não! Antes morrerrei!

**DUQUE** Rebelde ainda?



**ISABELLA** Padre... tu il' sai... | A un altro core mia fe'giurai...

**DUCA** Nè in rivelarmi la fiamma indegna | sulle tue guanci e sale il rossor?...

**ISABELLA** Sublime è l'uomo che in cor mi regna, | E vo' superba di questo amor!...

**DUCA** Tu di quell'uomo segnar la morte | Vuoi dunque?...

**ISABELLA** Cielo!...

**DUCA** Nella mia corte osò sfidarmi; | prigionè è desso... | Se tu nol salvi, doman morrà...

**ISABELLA** Pietà!

**DUCA** Ciò che farde vi... tu il sai...

**ISABELLA** Io l'amo, o padre; grazia per esso!...

**DUCA** L'insano amor sgombra dal cor... | O mia vendetta sul reo cadrà. | E maledetta dal genitor | qui la tua vita si struggerà.

**ISABELLA** Padre... io rinunzio per sempre a lui... | Ma d'altri sposa giammai sarò... | Santo è l'amor che m'arde in cor... | Pur ch'ei sia salvo lieta morrò...

**DUCA** Non mi rivedrai... | del reo la testa | Domani sul patibolo cadrà...

**ISABELLA** No... no! Padre... ti arresta!... | Ch' egli viva... e il mio cors' immolerà!

**DUCA** Al mio voler figlia t'arrendi? | Vieni al l'amplesso del genitor!

**ISABELLA** Salvalo!... salvalo!... Morrò per esso... | Addio per sempre sogni d'amor!

**MONACHE** Al silenzio torniamo... alla preghiera... | Son le gioie del mondo una chimera!... | Veh... quante lacrime! Quanti sospir!... | Nè un tal mistero potrem scoprire?...

**ISABEL** Pai... tu o sabes... | a outro coração jurei ser fiel.

**DUQUE** Nem ao revelar-me teu indigno amor | se enrubesce tua face?

**ISABEL** Sublime o homem que reina no meu coração. | E estou orgulhosa deste amor!

**DUQUE** A sentença de morte desse homem | queres firmar então?

**ISABEL** Céus!

**DUQUE** Frente à corte ousou desafiar-me; | é prisioneiro. | Se tu não o salvas, morrerá amanhã.

**ISABEL** Piedade!

**DUQUE** O que deves fazer... já o sabes.

**ISABEL** Eu o amo, pai; perdão para ele!

**DUQUE** Elimina do coração esse insano amor | ou minha vingança cairá sobre o culpado. E tu, maldita por teu pai, | aqui desperdiçarás tua vida.

**ISABEL** Pai...renuncio para sempre a ele. | Mas não serei esposa de outro jamais! | Santo é o amor que arde no meu coração, | e se ele está a salvo, morrerei feliz.

**DUQUE** Não voltarás a me ver,, | A cabeça do réu cairá amanhã no patíbulo.

**ISABEL** Não, não, pai, para! | Que ele viva. Meu coração se sacrificará!

**DUQUE** Filha, te rendes a meus desejos? | Vem ao abraço de teu pai!

**ISABEL** Salva-o! Salva-o! Morrerei por ele.. | Adeus para sempre, sonho de amor!

**MONJAS** Voltemos ao silêncio... à oração. | As alegrias do mundo são uma quimera! | Vejam quantas lágrimas! Quantos suspiros! | Um tal mistério poderemos desvendar?



## ATTO QUATTRO

Cancellata di ferro. La scena è divisa per metà da una muraglia, coperta di edera e di fiori. A sinistra dello spettatore, i giardini del Duca ed un angolo del palazzo, illuminato a festa, con gradini che mettono in giardino. Al fianco sinistro del palazzo, una torre. Più in fondo, presso la torre, un cancello praticabile. A destra, un angolo della Chiesa del Carmine, con porta praticabile a tre gradini. Alla destra della Chiesa, un buio corridoio che conduce al coro della medesima. Più in fondo, il cancello in linea retta a quello del Duca. In lontananza il mare e il panorama de Napoli. Spunta l'alba. Gennariello al di là del cancello.

**GENNARIELLO cantando sul mandolino** Mia pèccèrella deh! Vieni allo mare... | Nella barchetta v'è un letto di fior... | La bianca prora somiglia un altare, | l'onde, le stelle, sorridon d'amor... | Fa core, o prigionier, riposa in noi tua fè; | di libertà il sentier doman fia schiuso a

**CONTE** Chi è là?

**CORO** Corcelli...

**BRIGANTI E CORCELLI** Entriam...

**CONTE** Costor?...

**CORCELLI** Tutti fratelli... gente d'onor...

**CORO** Purchè ci sia del vino...Pur che ci sia dell'òr.

**CONTE** Al tempio Masaniello ora verrà...

**CORO** Il sapiam...

**CONTE** Ai barchi della Chiesa...

**CORO** Coll'armi ciappostiam...

**CONTE** A un segno di Corcelli...

**CORO** Pinf! panf!... su lui tiriam... | Ma...l'oro?

## ATO QUARTO

Portão de ferro. A cena é dividida ao meio por um muro coberto de hera e flores. À esquerda, os jardins do Duque e um canto do palácio, iluminado para as festividades. À esquerda do palácio, uma torre. Mais ao fundo, ao lado da torre, um portão. À direita, um canto da Igreja do Carmelo, com uma porta de três níveis. À direita da igreja, um corredor escuro que leva ao coro. Mais ao fundo, o portão correspondente ao Duque. Ao longe, o mar e o panorama de Nápoles. Amanhecer. Gennariello do outro lado do portão.

**GENNARIELLO cantando com o bandolim** Meu pequeno, venha para o mar! | No pequeno barco há um leito de flores, | a proa branca parece um altar, | as ondas e as estrelas brilham com amor. | Coragem, prisioneiro, confie em nós; | Amanhã o caminho para a liberdade se abrirá!

**CONDE** Quem está aí?

**CORO** Teus fiéis...

**BANDIDOS E CORCELLI** Entremos...

**CONDE** E esses?

**CORCELLI** Todos irmãos... gente de honra

**CORO** Desde que haja vinho... desde que haja ouro.

**CONDE** Masaniello está para chegar na igreja.

**CORO** Sabemos.

**CONDE** Na porta da igreja...

**CORO** Armados nos colocaremos.

**CONDE** Ao sinal de Corcelli...

**CORO** Pin! Pun! Disparamos sobre ele. | Mas, e o ouro?



**CONTE** Qui ve n'ha...

**CORO** Il vin?

**CONTE** Non mancherà...

**CORO** Il resto è nostro affar...

**CONTE** Sta ben!

**CORCELLI** Venite!...

**CORO** Entriam... | Del trono e della chiesa i difensor noi siam... | La Vergin del Carmelo ne assisterà dal ciel!...

**CORO** Al ballo, alle mense la notte si doni, | spariscan gli sposi fra un nembo di fior! | Per l'aule fulgenti la gioia risuoni... | Ai lieti concentiri sponda ogni cor.

**CONTE** Libero siete.

**SALVATORE** Libero! A cui debbo l'inatteso favor?

**CONTE** Alla clemenza del Duca. | A voi quel barco è schiuso. | Il ciel vi guardi d'ogni mal, o signor!

**SALVATORE** Salute a voi! | Strano... sinistro addio... | Perchè la tanto bramata libertà | sgoimento è quasi al mio cor smarrito? | A Masaniello si corra! | Ei solo, quelle alle amico, | ei potrà dirmi se Isabella vive.

**ISABELLA** Salvatore!

**SALVATOR** Isabella!... o lieta sorte!

**ISABELLA** Libero sei!

**SALVATORE** Felice! Ebbro d'amor!

**ISABELLA** Pietà! Pietà!

**SALVATORE** Che hai tu?

**ISABELLA** Nel sen la morte...

**CORO** Aqui está!

**CORO** E o vinho?

**CONDE** Não faltará.

**CORO** O resto é coisa nossa.

**CONDE** Está bem!

**BANDIDOS** Venham

**CORO** Entremos | Do trono e da igreja somos defensores. | A Virgem do Carmelo nos ajuda do céu!

**CORO** Dedicuemos a noite a comer e a bailar, | desapareçam os noivos numa nuvem de flores! | Ressoe a alegria pelos ares! | Cada coração responda aos felizes desejos.

**CONDE** Estás livre.

**SALVADOR** Livre! A quem devo o inesperado favor?

**CONDE** À clemência do Duque. | Esse caminho está aberto para vós. | O céu o guarde de todo mal, senhor!

**SALVADOR** Saúde! | Estranha e sinistra despedida. | Por que a tão ansiada liberdade | assusta ao meu perplexo coração? | Corramos junto a Masaniello! | Só ele, leal amigo, | poderá dizer-me se Isabel segue viva.

**ISABEL** Salvador!

**SALVADOR** Isabel! Oh, felicidade!

**ISABEL** Estás livre!

**SALVADOR** Feliz! Ébrio de amor!

**ISABEL** Piedade! Piedade!

**SALVADOR** Que acontece?

**ISABEL** Levo a morte no meu interior...



**SALVATORE** detto... un detto sol! | M'ami tu ancor?

**ISABELLA** M'odi... gli istanti volano... | Dal tuo periglio io tremo... | Col cor straziato a porgerti | Venni l'addio supremo... | Se è ver che m'ami... fuggimi! | Il fato... Iddio lo vuol!

**SALVATORE** A me la tomba schiudesi... | Sereno il dim' arride... | E della vita un angelo | sul limitar mi uccide! | Tu rechi a me la tenebra | or che rivedo il sol!

**ISABELLA** Pietà! Pietà!

**SALVATORE** Un mistero tu chiudi in petto...

**ISABELLA** È vero! Ma il labbro mio | non osa svelarlo a te...

**SALVATORE** Qual suon! | Cielo! Tu... d'altri sposa! | Fala!

**ISABELLA** Gran Dio! Perdon!

**SALVATORE** Quel serto d'or... la gemma | che alla tua man risplende | il reo mister m'apprende...

**ISABELLA** M'odi! Innocente io son!

**SALVATORE** Non dirlo! Deh tacci! | Se ad altro giurasti la fede di sposa, | mia morte segnasti!

**ISABELLA** Del nodo abborrito, tua vita fu il prezzo!

**SALVATORE** O ciel!

**ISABELLA** Del tuo cuore non merto il disprezzo!

**SALVATORE** Fia vero?

**ISABELLA** Del padre fui vittima... io t'amo!

**SALVATORE** Ebben, se tu m'ami, | mi segui... fuggiamo! | Vieni, di gioia un'estasi | sarà per noi la vita... | Seguimi e ogni altra imagine | Sia dal tuo cor bandita... | Se dal tuo amor quest'anima inebbriar si può | il Paradiso agli angeli invidiar non so...

**SALVADOR** Uma palavra... só uma palavra! | Todavia me amas?

**ISABEL** Escuta!... o tempo voa! | Me dá medo o perigo que corres. | Com o coração destroçado vim | dar-te meu último adeus. | Se é verdade que me amas... foge! | O destino... Deus o quer assim!

**SALVADOR** Que se abra a tumba para mim | pois sereno me sorri o dia! | E o anjo da vida | neste momento me mata? | Tu me traz as trevas | agora que por fim vejo o sol?

**ISABEL** Piedade Piedade!

**SALVADOR** Guardas um mistério no coração.

**ISABEL** É verdade! Porém minha boca | não se atreve a revelar-te.

**SALVADOR** Este som! | Céus! Casaste com outro! | Fala!

**ISABEL** Grande Deus! Perdão!

**SALVADOR** A coroa de ouro... | a jóia que resplandece no teu dedo... | Me conta teu horrível segredo!

**ISABEL** Escuta-me! Sou inocente!

**SALVADOR** Não me digas! Cala, por favor! | Se te has casado com outro, | Firmaste minha sentença de morte!

**ISABEL** Tua vida foi o preço da odiada boda!

**SALVADOR** Oh, céus!

**ISABEL** Não mereço o desprezo de teu coração!

**SALVADOR** É verdade?

**ISABEL** Fui vítima de meu pai... te amo!

**SALVADOR** Se é verdade que me amas, | Segue-me! | Vem, um êxtase de felicidade | será nossa vida. | Segue-me, e qualquer outra figura | será eliminada de teu coração. | Se minha alma pode embriagar-se com teu amor | não invejo o paraíso dos anjos...



**ISABELLA** Seguirte e in un confondere | col tuo destino il mio | di questo cor, deh! credilo, | èil primo, il sol desio! | Ma un giuramento infrangere | forza mortal non può: | Al mio dolor, deh! Lasciammi... | Fuggi... salvarti vuo'...

**GENNARIELLO** Ah! Ti trovo...

**SALVATORE** Gennariello!

**GENNARIELLO** Vieni! Affrettati!

**SALVATORE** Che fu?

**GENNARIELLO** In periglio è Masaniello...

**ISABELLA** Cielo!

**SALVATORE** E d'onde lo sai tu?

**GENNARIELLO** Là dentro attendono sicari atroci. | Vieni! Soccorri! | cieco al periglio, demente egli è.

**SALVATORE** Risolvi! Seguimi... Esiti ancor? | Fatal, terribile è a noi quest'ora. | Sul capo al misero pende la morte | ma amor più forte favella in me!

**ISABELLA** Va'... corri... affrettati! | Salva l'amico... | Colle mie lacrime ti benedico! | Il sacrificio d'un vano amor | fede e valore ridoni in te!

**ISABELLA** Ah!

**SALVATORE** Seguimi!

**ISABELLA** No!

**GENNARIELLO** Vieni!

**SALVATORE** A Masaniello si corra e a morte!

**GENNARIELLO** Troppo tardi!

**ISABELLA** Lo protegga il ciel!

**DUQUE** Tu qui! Rientra!

**ISABEL** Seguir-te e unir num só | teu destino ao meu! | De meu coração, crê, | és o primeiro, e único desejo! | Mas infringir um juramento | não pode nenhuma força mortal. | Deixe-me com minha dor! | Foge... quero salvar-te!

**GENNARIELLO** Aqui estás!

**SALVADOR** Gennariello!

**GENNARIELLO** Vem, depressa!

**SALVADOR** Que foi?

**GENNARIELLO** Masaniello está em perigo!

**ISABEL** Céus!

**SALVADOR** E como você sabe?

**GENNARIELLO** Aí dentro o esperam uns bandidos. | Vem, ajuda-o, | está cego frente o perigo, como um louco!

**SALVADOR** Decide-te! Segue-me... Duvidas? | Este momento é terrível, fatal para nós. | Sobre a cabeça do infeliz pende a morte | mas mais forte fala o amor em mim!

**ISABEL** Vai... corre... depressa! | Salva teu amigo! | Com minhas lágrimas te abençoo! | Que o sacrifício de um vão amor | te devolva a fé e o valor!

**ISABEL** Ah!

**SALVADOR** Segue-me!

**ISABEL** Não!

**GENNARIELLO** Vem!

**SALVADOR** Corramos a morrer junto a Masaniello!

**GENNARIELLO** Demasiado tarde!

**ISABEL** Que o céu o proteja!

**DUQUE** Tu aqui? Para dentro!



**ISABELLA** Padre! | In quella chiesa una strage si compie... | il reo delitto chi comandò?

**SALVATORE** Tuo padre!

**DUCA** Salvator!

**SALVATORE** Là... Masaniello fu spento... | Vile! Tu pure morrai!

**GENNARIELLO** Arresta!

**ISABELLA** Oh! Mio sgomento! Padre!

**DUCA** Sì audace ancor!

**SALVATORE**

Va', sciagurato! Va', maledetto! | Del reo tuo sangue non vuo' macchiarmi. | Questo pugnale che al piè ti getto | come anatema ti giunga al cor! | In odio agli uomini, da Dio re jetto, | vivi al rimorso, o maledetto!

**CORO** Nè tu punisci l'ardire insano?

**DUCA** Io lo disprezzo! Vieni, Isabella! | Vieni allo sposo!

**ISABELLA** Padre!

**DUCA** Da questo stolto la vita | in mia mano è ancor!

**SALVATORE** Va... va! Ritorna alle fulgente stanze... | La si esulta... si ride... e qui si muor! | Tu scorderai fra le gioconde danze | una chimera che ti parve amor! | Tu berrai la gioia... berra il' oblio | Nei baci dello sposo...

**ISABELLA** È troppo!

**DUCA** A lui la morte! | Vieni!

**ISABELLA** Mi perdoni Iddio!

**SALVATORE** Cielo!

**DUCA** Figlia!

**ISABEL** Pai! | Nessa igreja se cometeu um delito... | Quem ordenou esse terrível crime?

**SALVADOR** Teu pai!

**DUQUE** Salvador!

**SALVADOR** Ai dentro... assassinaram a Masaniello. | Covarde! Tu também morrerás!

**GENNARIELLO** Para!

**ISABEL** Oh, que desgraça! Pai!

**DUQUE** De novo o audaz!

**SALVADOR** Vai, desgraçado! Vai maldito! | Não quero manchar-me com teu sangue culpado. | Que este punhal que eu arrojoo a teus pés como uma maldição chegue ao coração! | Odiado pelos homens, rechaçado por Deus, vive em remorso, maldito!

**CORO** Não vais castigar o louco atrevimento?

**DUQUE** Eu o desprezo! Vem, Isabel! | Vem com teu esposo!

**ISABEL** Pai!

**DUQUE** A vida deste estúpido | volta a estar nas minhas mãos!

**SALVADOR** Vai-te, vai-te! Regressa às refulgentes salas. | Ali se desfruta e se ri... aqui se morre! | Esquecerás entre os felizes bailes | um sonho que te pareceu amor! | Beberás a felicidade, beberás o esquecimento | nos beijos de teu esposo.

**ISABEL** É demais!

**DUQUE** Mata-o! | Vem!

**ISABEL** Que Deus me perdoe!

**SALVADOR** Céus!

**DUQUE** Filha!



**GENNARIELLO, CORO** Oh! Sventurata! | Da sua mano trafitta!

**ISABELLA** Salvatore... io manco...

**SALVATORE** Angelo mio!

**DUCA** Figlia, uno sguardo... un detto al padre...

**GENNARIELLO, CORO** Oh! Sventura!

**ISABELLA** Padre... perdono per lui ti imploro... | Cresciuta al pianto io fui... | Ora... felice io sono... | Padre... per me... per lui | imploro il tuo perdono. | Or tu comprendi... | Or sai di quanto amor t'amai! | Vivi! Lo impongo a te...

**SALVATORE** Ohimè! Tu mi abbandoni! | E a me la vita imponi! | La gloria, il genio, l'arte... | tutto fu spento in te.

**DUCA** In van fui da quest'angelo | assolto e perdonato... | Rugge dal ciel sdegnato | l'anatema su me!

**GENNARIELLO** Fuggiam da queste porte... | Qui sotto è infamia e morte... | Vivi! Alla pátria... all'arte... | Ella lo impose a te!

**CORO** Di Dio risali al trono | angelo del perdono...

**ISABELLA** Salvatore, addio!

**SALVATORE** Ahime! Morta... | É la vita un arido deserto ormai per me!

**GENNARIELLO, CORO** Oh, desgraçada! | Se matou!

**ISABEL** Salvador... morro...

**SALVADOR** Anjo meu!

**DUQUE** Filha, olha-me... diz algo a teu pai!

**GENNARIELLO, CORO** Oh, que desgraça!

**ISABEL** Pai te imploro, perdão para ele.. | Cresci em meio do pranto | Agora... sou feliz... | Pai... para mim... para ele... | imploro teu perdão | Agora entendes?... | Já sabes quanto te amei! | Vive! Te ordeno...

**SALVADOR** Ai de mim! Me abandonas! | E me ordenas viver! | a glória, o gênio, a arte... | tudo morre contigo.

**DUQUE** Em vão fui por este anjo | absolvido e perdoado... | Desde o indignado céu | já ruge o anátema sobre mim!

**GENNARIELLO** Vamo-nos deste lugar... | Aqui só há infâmia e morte. | Vive! Pela pátria... pela arte... | Ela te ordenou!

**CORO** Sobe ao trono de Deus | anjo do perdão!

**ISABEL** Salvador, adeus!

**SALVADOR** Ai de mim! Morta... | Agora a vida é um árido deserto para mim!



**AATM**

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL

**Você pode apoiar nossa Temporada Artística  
doando até 6% do seu imposto de renda.**

**A Lei Federal de Incentivo a Cultura restitui 100%  
do valor doado, no modelo completo.**

**Você participa e o  
Theatro Municipal aplaude!**

**DOE**

**Como fica o meu Imposto de Renda? É fácil!**

---

**NO CASO DE IMPOSTO A PAGAR**

|                               |                             |                             |
|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| IMPOSTO DE RENDA              | <b>COM DOAÇÃO</b>           | <b>SEM DOAÇÃO</b>           |
| IMPOSTO DEVIDO                | R\$ 10.000,00               | R\$ 10.000,00               |
| IMPOSTO RETIDO NA FONTE       | R\$ 8.000,00                | R\$ 8.000,00                |
| RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO     | R\$ 2.000,00 <b>a pagar</b> | R\$ 2.000,00 <b>a pagar</b> |
| DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO | <b>R\$ 600,00</b>           | —                           |
| RESULTADO APÓS DOAÇÃO         | R\$ 1.400,00 A PAGAR        | R\$ 2.000,00                |

---

**NO CASO DE IMPOSTO A RESTITUIR**

|                               |                                 |                                 |
|-------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| IMPOSTO DE RENDA              | <b>COM DOAÇÃO</b>               | <b>SEM DOAÇÃO</b>               |
| IMPOSTO DEVIDO                | R\$ 10.000,00                   | R\$ 10.000,00                   |
| IMPOSTO RETIDO NA FONTE       | R\$ 8.000,00                    | R\$ 8.000,00                    |
| RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO     | R\$ 2.000,00 <b>restituição</b> | R\$ 2.000,00 <b>restituição</b> |
| DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO | <b>R\$ 600,00</b>               | —                               |
| RESULTADO APÓS DOAÇÃO         | R\$ 2.600,00 <b>restituição</b> | R\$ 2.000,00 <b>restituição</b> |

**Informações e doações em contato.aatmrj@gmail.com**



## FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**  
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |  
MAESTRO TITULAR DO CORO **Cyrano Moreno Sales** | REGENTE DO BALLET inte-  
rino **Hélio Bejani**

### DIRETORIA ARTISTICA

DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO **Marcos Menes-  
cal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | MAESTRO COLABORADOR  
**Jésus Figueiredo** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves**  
| ASSISTENTES **Allan Gomes, Bruno Fernandes, Clara Maria Cristina Borges de  
Medeiros, Mateus Dutra** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** chefe, **Neder Nas-  
saro e Kelvin Keco** encarregados, **Maria Clara Cunha** museóloga, **Rafael Miranda** e  
**Geysa Machado** estagiários

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | ASSES-  
SORIA DE COMUNICAÇÃO **Marietta Trotta** chefe, **Felippe Chiarelli, Daniel Alexan-  
dre, Alex Lourenço, Maria Mell Rodrigues, Mariana Amaral, Laura Nogueira,  
Daniel Ebendinger** fotógrafo, **Kaique Lemos** estagiário | ASS.ª DE IMPRENSA **Cláudia  
Tisato** | DESIGNER **Tainá Ribeiro Soares, Luísa Saraiva Neto** | ASS.ª JURÍDICA **Gui-  
lherme Alfradique Klausner, Mariana Fernandes de Cintra Egger** | ESTAGIÁRIOS  
**Gabriel Valadão Bittencourt, Maria Clara Soriano Camargo** | CENTRO DE DOCU-  
MENTAÇÃO **Raquel Villagrán** chefe, **Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Vitória Cha-  
ves, Isabel Borges** assistente bibliotecária, **Yasmin Araujo, Livia Marcolino** estagiá-  
rias | ASS.ª DA PRESIDÊNCIA **Giuliano Dino, Helene Nascimento Velasco, Lidiane  
Moço, Wallace Maia, Amir Martins, Mirian Magalhães, Jhonatan William de Oli-  
veira** | ASS.ª DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS **Bernardo Tebaldi** | SECRETÁRIA DA  
PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO **Angela Stelitano, Bárbara de Araújo,  
Gabriela Motta, Matheus Freitas** estagiários **Larissa Ruther, Giovana Rodrigues** |  
SALA MÁRIO TAVARES **Naida Queiroz** responsável, **Ana Caroline da Costa** encarre-  
gada, **Welisson Nogueira** estagiária



## DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | COORD. DE PRODUÇÃO DE FIGURINO/PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Olavo John, Giovanna Garcia** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Anna Júllia Bernardo** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** chefe, **Vera Matias, Joice Assis, Isabela Freitas** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida e Beatriz Fontoura** | MAQUINISTAS **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Jorge Antunes, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** encarregado, **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Ávila, Rafael Rego, Renato Lima, Diego Peixoto, Giovanna Boechat** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Vitor Terra, Jonas Soares** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** encarregado e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz, Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima e Taísa Magalhães** | VISAGISTA **Ulisses Rabelo** | COSTUREIRA **Sueli Borges** | CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES - INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **José Galdino** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Diego Antônio Silva, Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva** | CENOGRAFIA **José Medeiros** encarregado, **Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**

## ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** chefe de serviço, **Carla Mônica da Silva Santos Borges, João Victor Sant'anna, Victor Valle da Cunha** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, Felipe Alves** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Augusto Claudio Araujo Medeiros** chefe, **Adeilson de Oliveira, Bruno Martins Bragança, Eliane Ribeiro Barbosa, Clayton dos Santos Azevedo, Leonardo Costa, Fernanda**



**Santos de Souza Ayres, Janaína Anjos do Nascimento, Jônathan Vianna O. Campos** (estagiário), **Ryan da Silva Lúcio** (estagiário), **Nataly Elena Santos da Silva, Luan Gonçalves Silva de Lima, Rui Gonçalves Junior, Osvanildo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Bastos Machado, Priscila da S. Castelo Branco, Roberta Leal Jordão, Airys Dhany Cardoso, Emanuely dos Santos de Souza Leão** (estagiária) | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Luiz Claudio Almeida Estevam** chefe, **Ronnie Leite Ederli, Beatriz de Abreu Komatsu, William Fortunato Pereira, Amanda Valente de Sá, Miguel de Freitas Ouverney Lanes Arcanjo, Jaqueline Dalcol Catona, Alberto da Silva, Alberto De Oliveira Souza, Alexandre Ramos de Sousa, Jean Oliveira da Silva, Rodolfo Sousa, Tiago Martins Dias, Arnaldo Creto da Cunha, Edson Otavio da Conceição, Luiz Carlos Gonçalves, Aécio Marques de Oliveira, Bruno Marques de Oliveira, Claudio Correa Bezera, Joao Octavio Lopes Bezerra, Marcos Nascimento e Souza Serafim, Alex Miranda Ribeiro, António José Tancredo De Oliveira, Glaucio Ribeiro De Oliveira, Iago do Nascimento Ribeiro, Lucio Mauro Rufino, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Matheus Azevedo Cardoso, Alan Teixeira Carvalho, Alexandre Borges Costa, Flavio Miranda Ribeiro, Gabriela da Cruz Monteiro Silva, Jamerson Carvalho de Sousa, Jefferson Nascimento da Cruz, Jorge Eden da Cruz Filho, Ricardo de Paula Goulart** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira, Cláudia Maria Correa Fernandes, Allan Wandson Gonçalves de Oliveira, Isabela Carvalho Miguel** | SETOR MÉDICO **Douglas Medeiros e Márcia Modesto** | INFORMAÇÕES E OUVIDORIA **Vanessa Calixto Antonio de Souza** chefe de serviço, **Giliana Sampaio e Silva, Nívea Baltar Cariús, Ludoviko Viana** | ESTAGIÁRIAS **Ana Clara de Santana Soares, Alexia Soutinho de Campos, Iasmin Xavier da Silva** | BILHETERIA **Ronan Marins** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Camila Antônio de Souza Nogueira, Ewerthon Reginaldo da Silva, Mayara Moreira da Costa, Rebeca Silva Leite, Jorge Luiz Braga** | PORTARIA **Adilson Santos** chefe, **Claudia Ribeiro, Zulena Cunha** | RECEPTIVO **Paulo Couto** chefe, **Everton Garcia, Eduardo Cravo, Fernanda Cristina, Hallayne Angel Carmo, Hugo Farias, Luciana Lima, Leandro Carlos, João Luiz do Rosário, João Paulo Mendes da Silva, Jonathan Moura dos Santos, Róbson Ferreira**



## BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE DE BALLET **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Rita Martins, Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Celeste Lima, Deborah Ribeiro\*\***, **Mônica Barbosa, Filipe Moreira, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves\*\*\***, **Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo\***, **Áurea Hämmerli, Claudia Mota\***, **Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues\*\*** | PRIMEIROS SOLISTAS **Cristiane Quintan, Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano\***, **Bianca Lyne, Bruna Chebile, Diovana Piredda, Elisa Baeta, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Isa Mattos, Júlia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Liana Vasconcelos, Manuela Roçado, Marcela Borges, Marcella Gil, Margheritta Tostes\***, **Marina Tessarin, Nina Farah, Olivia Zucarino, Rita Martins, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zeni Saramago, Alyson Trindade, Glayson Mendes, Luiz Paulo, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeyer, Sérgio Martins, Tiago Tononi** | BAILARINO ESTAGIÁRIO **Bruna Cadinelli, Daisy Ana, Gabriela Leitão, Iolanda Rosa, Lunna Salmazo** | ASSIST. ARTÍSTICO **Irene Orazen, Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gladys Rodrigues, Gelton Galvão, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves** | COREÓLOGA **Cristina Cabral\*** | PRODUÇÃO **Marcella Gil, Rita Martins, Allan Carvalho** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Rita Martins** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Bárbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, Élide Brum, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Renata Tubarão, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**



## ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle\*\***, **Erasmus Carlos Junior\*\***, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro\*\***, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira\***, **Márcio Sanches**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Ricardo Menezes**, **Tamara Barquette**, **Pedro Mibieli**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Stephanie Doyle** | VIOLAS **José Volker Taboada\***, **Denis Rangel**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz**, **Luiz Fernando Audi**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles\***, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lylían Moniz**, **Nayara Tamarozzi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza\***, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky\***, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaína Botelho\***, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos\***, **Marcos Passos**, **Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen\***, **Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares\***, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo\***, **Jessé Sadoc**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi**, **Adriano Garcia** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Anderson Cruz** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis\***, **Edmere Sales** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Thiago Tavares** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Bernardo Oliveira**, **Leonardo Pinheiro**, **Romulo Maciel** | ESTAGIÁRIO MONTAGEM **Kauã Germano**

chefes de naipe\* Licenciados\*\*



## CORO

MAESTRO TITULAR **Cyrano Sales**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | 1º SOPRANOS **Carolina Morel, Fabiana Cruz , Gina Martins, Gabrielle de Paula, \*Juliana Sampaio, Loren Vandal, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Paloma Lima, Rosane Aranda, Rose Provenzano Páscoa** | 2º SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Gélcia Improta, Flavia Fernandes, Katya Kazzaz, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti, Georgia Szpilman** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi, Clarice Prieto, Denise Souza, Fernando Portugal, Hellen Nascimento, Helena Lopes, Kamille Távora, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Simone Ferreira** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Hebert Campos, LilyDriaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Decotelli, Zelma Amaral** | 1º TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Gabriel Senra, Geilson Santos, Geraldo Matias, Guilherme Gonçalves, Guilherme Moreira, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Jessé Bueno, João Campelo, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | 2º TENORES **Celso Mariano, Ivan Jorgensen, João Alexandre, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Frederico Assis, Calebe Faria, Ciro D'Araújo, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lourenço, Flávio Melo, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni , Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa\*, Leonardo Thieze, Mauricio Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Thiago Lira** | ESTAGIÁRIO **Gustavo Melo**



**AATM**

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL  
DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo**  
SECRETARIA **Sonja Dominguez de Figueiredo França**

### **ASSOCIADOS BENEMÉRITOS**

**João Pedro Gouvêa Vieira** in memoriam, **Luiz Rodolfo Ryff**, **Wagner Victer**

### **ASSOCIADOS OURO**

**Adriana de Lacerda Rocha, Alberto Flores Camargo, Antonia Cavalcante Borges, Beatriz Sampaio de Lucena, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Claudia Augusta Correa, Eduardo Duarte Prado, Janaina Maria Lopa Vallado, Luisa Novaes Pacheco, Maria Alice Manso Robinson, Satel Brasil**

### **ASSOCIADOS PRATA**

**Ana Carolina Fagundes Gomes, Beatriz Milhazes, Celine Gomes da Silva Biotta, Carlos José de Souza Guimaraes, Cristine Medeiros Dias, Eloá Ortiz, Esley Rodrigues, Helena Mayer Zeccer Rotta, Maria Carolina São Thiago de Carvalho, Maria Lucia Cantidiano, Marina Cyrino, Mario Capanema Guerra Falcão, Marta Cardoso dos Santos, Marta Nolding, Monica Venturini, Mikkel Davies, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renata Kingston, Rosana Rodrigues, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, VInicius do Nascimento Carrasco**

### **ASSOCIADOS BRONZE**

**Ana Carolina da Cruz Lima, Alessndra Tufvesson, Ana Maria Assunção Carneiro, Claudia Werneck, Daniella Parente, Ellyete de Oliveira Canella, Heloisa Francisca Carvalho, João Pedro Ribeiro Leandro, Juliana Faria, Leonardo Bravo, Luis Paulo Carvalho Rodrigues, Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado, Maria do Rosario Trompieri, Mauricio Soares Urti, Nelson de Franco, Ricardo Breda de Paula, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Sol Garson Braule Pinto, Zilda Knoploch**



**AATM**

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL

# SALVATOR ROSA

DIREÇÃO GERAL, PRODUÇÃO E DIREÇÃO FINANCEIRA  
**Ana Paula Macedo**

ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | GESTÃO FINANCEIRA E COORD. GERAL **Patrícia Telles** | CONTROLLER **Alessandra Oliveira** | ELABORAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS **EmFoco Produções** | ASSES. FINANCEIRA **Marcelo Estevão** | PRODUÇÃO **Kamilla Gonçalves**

DIREÇÃO CÊNICA **Juliana Santos** | CENÓGRAFO **Renato Theobaldo** | FIGURINISTA **Marcelo Marques** | PRODUÇÃO DE FIGURINO **Daniela Waze** | FIGURINISTA ASSISTENTE **Nicolas Rodrigues** (In memoriam) | ASSISTENTE DE FIGURINO **Candida Sastre e Caio Santos** | CHEFE DE ATELIER DE FIGURINO **Marcela Mor** | BORDADEIRA **Antonia de Maria Costa** | ALFAIATE **Alex Leal** | ENVELHECISTA **Rodrigo Motta** | ILUMINAÇÃO **Paulo Ornellas** | COORDENAÇÃO DE CENOTECNIA **Roberto Rolnik** | ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA **Pedro Roth** | ASSISTENTES DE PRODUÇÃO **Simone Lima** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA **Antônio Ventura** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Manar Zind e Yago Júlio** | ATORES **Ary Freitas, Evandro Mattei, Franklin Samuel, José Eduardo Reis, Maciel Tavares, Matheus França, Nino Lopes, Plínio Moraes,**



**Thiago Magalhães, Tomas Santa Rosa e Vinicius Rigo | CHEFE MAQUINISTA José Roberto Celestino | MAQUINISTAS Arthur Lima, Bookuta Inkeke, Davi Rodrigues, Fernando Silva, Gabriel Macedo, Hécio Siqueira, José Roberto Prado, Marcus Vinicius, Elias de Jesus, Roberto Viana, Robson Almeida, Arlete Rua, Daniela Fraga | CONTRARREGRAS Roberto Cardoso, Gabriel Cruz, Rafael Silva, Guilherme Gonçalves | CAMAREIRAS Fernanda Joiane, Maria de Fátima de Araújo, Rosangela do Rosário, Valéria Nogueira, Vera Lúcia Ferreira, Veronica Vieira e Nathassia Monique | MODELISTA Ana Luísa Castilhos e Bruna Falcão | ADERECISTAS/ESTAGIÁRIOS Bohêmia, Gabi Santos, Isabella Eczetes, Jhulia Costa, Karol Ribeiro, Marina Woolley e Suzana Ribeiro | ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO DE FIGURINO Layla Zamorano | COSTUREIROS Reyla Ravache dos Santos, Henrique Angelino, Neir das Graças, Carolina Lima e Ana Plentz | VISAGISMO E PERUCARIA Cláudia Quissamã Pazos, Eliane Nogueira Da Silva, Janeluce De Carvalho Eugenio, Julia Gonçalves de Souza Soares, Rafaela Pinto Gomes, Rose Reis Ribeiro, Luana Alves Andrade Teodoro**

**MAESTROS INTERNOS Gelton Galvão, Eliara Puggina e José Sacramento | OBOÉ Juliana Bravim, Pedro Bayer | CLARINETE Diogo Lozza, Daniel Martins | FAGOTE Débora Nascimento, Efraim Carvalho | TROMPA Josué Soares, Danillo Silles, Giliéder Verissimo | TROMBONE Misael Oliveira, Matheus Luiz, Ezequiel Alexandre, João Pedro Gomes, Leandro Dantas | TROMPETE Diogo Gomes, Ezequiel Freire, Lucas Brites, Vinicius Lugon | FLAUTA Ana Carolina Chaves | TROMBONE BAIXO Gilberto Conceição | TUBA Flavio Barbosa | PERCUSSÃO Rafael Alves, Fausto Maniçoba, Sergio Naidin, Vanessa Dias | HARPA Silvia Braga | VIOLINO Mateus Soares, Bruno Lopes, Victor Cardoso, Pedro Ramiro, Angelo D orto, Talita Vieira, Antonia Jugelt, Thiago da Costa | VIOLA Ivson Gouveia, Jocelyne Cardenas, Pedro Henrique | VIOLONCELO SOLISTA William Baptista | VIOLONCELO Rigoberto Moraes | CONTRABAIXO Gledson Camara, Manuel Izcaray | REQUINTA João Willian | CLAVINOVA Elisa Wierman**

**DESIGN GRÁFICO Carla Marins | FOTOS ENSAIO Daniel Ebendinger**



# ALVATOR ROSA

○ **Theatro Municipal** e a **Associação dos Amigos** agradecem ao Patrocinador Oficial a parceria para a realização deste espetáculo.

Patrocínio Oficial



**PETROBRAS**



# THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

**Bilheteria** Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

[theatromunicipal.rj.gov.br](http://theatromunicipal.rj.gov.br)

## ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> [contato.aatmrj@gmail.com](mailto:contato.aatmrj@gmail.com).



**Lei Rouanet**



### Apoio

---



LIVRARIA DA TRAVESSA

**fever**

### Realização Institucional

---

**AATM**

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL



### Patrocinador Oficial

---



**PETROBRAS**

MINISTÉRIO DA  
**CULTURA**

